FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 18 DE JANEIRO DE 1975

DIRECTOR: ANTÓNIO

AVENÇA

N.º 930

MATOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS JORNAIS

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

seu auge.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 · LISBOA — TELEF. 361839 · 

FARO - TELEF. 22322

TEMAS EM DEBATE

Após o anúncio, pelo ministro da Educação e Cultura, da criação do Serviço Cívico para aqueles estudantes universitários que este ano não teriam ingresso, isto é, os do 1.º ano, sur-

giu uma profunda controvérsia que, neste momento, atinge o

que surgiu no seio da Universidade. Porquê o Serviço Cívico quando afinal o que eles querem é estudar? As razões são óbvias e já foram explicadas: falta de dinheiro, falta de instalações, falta de professores... Três razões bem prementes que

todos temos de ponderar. Quem as põe em dúvida?

Assembleias gerais de alunos, debates na Imprensa, na Rádio e na Televisão têm posto em evidência a grande divergência

Alguns dos opositores pensam, porém, que o Serviço Cívico

vai colidir com o mercado do trabalho e fazer aumentar ainda

mais o desemprego. Não nos parece que essa seja uma razão válida para o recusar, porque os estudantes só desempenhariam certas funções específicas que de modo algum poderiam competir com as dos trabalhadores. Nem seria lógico que acon-

tecesse de outro modo. Para isso haverá um acordo óbvio entre

questões: como serão feitas as admissões do próximo ano se os que participarem no Serviço Cívico têm primazia; como actuarão os estudantes-trabalhadores, se já têm o seu serviço mar-ginal; como se fará com os militares que por isso interrom-

Neste momento, porém, alguns estudantes levantam outras

Não há dúvida que o problema é deveras complicado para

ser aceite sem discussão, na generalidade. Mas o que é certo

O SERVIÇO CÍVICO EM QUESTÃO

AVULSO 2\$50

### SUBSÍDIOS PARA O NOSSO

# ASSISTÊNCIA À SAUDE: UM DIREITO A CONQUISTAR

TEMOS presente, embora | des se revelaram no amplo e algum tempo haja desecretário de Estado da Saú- de em Portugal. de, ambas estas individualida- Novidade alguma nos trou-

perfeito conhecimento da sicorrido, como em comunica- tuação profundamente caótições feitas ao País pelos mi- ca (para o doente) em que nistro dos Assuntos Sociais e funcionam os serviços de saú-

WANT AND REMAIN DE LEST A DINNE DIE FREID A DINNE A DINNE DIE LA COMPANIE DINNE DIE LES DIE LA COMPANIE DINNE DINN

xeram, então, nem novidade alguma nos trariam ainda que fossem mais profundos nas suas análises, pois que por experiência própria ou contacto quotidiano sempre temos vivido no âmago do problema e sentido, tantas vezes na nossa carne ou na carne do semelhante a sua desumana crueza. por Maria Carlota

Trouxeram-nos, porém, a promessa de que em Janeiro esses serviços sofreriam profundas alterações estruturais e, por consequência, a esperanca de assistir, por acção do Governo, ao saneamento de

(Conclui na 5.º página) 

# **NUMEROS ALGARVIOS**

N O recenseamento nacional cujos pulações registadas em 1970: trabalhos agora se concluia nossa Provincia registou 226 499 inscritos.

Pelo recenseamento de 1970, contava o Algarve 266 621 habitantes. Em face dos números de agora e considerando que um terço da po-pulação, com menos de 18 anos, se não inscreveu, é de supor que andemos hoje pelos 355 500 algar-

Eis os números resultantes do actual recenseamento, por concelho, em confronto com os das po-

Albufeira (12968 habitantes), 11638 recenseados; Alcoutim (6874), 4631; Aljezur (6186) 4 441; Castro Marim (7 494), 5 626; Faro (30 509) 30 304; Lagoa (13 431) 9 948; Lagos (16 890), 13 682; Loulé (35 650), 30 985; Monchique (12119), 8050; Olhão (25 315), 21 761; Portimão (25 349) 22 575; S. Brás de Alportel (7 168), 5 580; Silves (27 362), 23 109; Tavira (22 795), 19 313; Vila do Bispo (5 390), 4 121; Vila Real de Santo António (13 072), 10 330.

## NOTA da redaccão

OS números que têm sido divulgados sobre o recenseamento eleitoral são significativos do interesse que a população manifestou pelo acto e por conseguinte da importância que vão ter as próximas eleições. Na maior parte dos distritos, os recenseados excederam as previsões das estatísticas e isso constituiu uma bela demonstração de como é possível fazer acordar uma população des-

O Algarve na ordem do

dia dá a sua contribuição no

processo de descolonização

nor da mesa da conferência

com a representação do M.

Na gravura, um porme-

de Angola.

DO ACTO MAQUINAL ATÉ À FUNÇÃO CONSCIENTE

politizada interessando-a na futura orgânica da Assembleia Constituinte.

Aqui, estamos apenas no primeiro passo, ou antes, na primeira fase de um acto cívico que deve ser cumprido por todos os cidadãos eleitores. Agora, até às eleições, há que interessar e es-clarecer a Nação, de modo a que essa escolha seja, não só livre, mas também consciente de um povo que põe definitivamente uma pedra sobre um governo fascista que o oprimiu durante meio século.

Se não queremos ver repetidos os mesmos erros, se desejamos um país novo, ou antes, renovado na participação de todos e no progresso, temos de contribuir também para o lançamento das bases dessa sociedade. A eleição da Assembleia Constituinte é uma operação fundamental para o futuro deste País. Dela sairá a sua Constituição, ou seja, a elaboração do conjunto de leis que nos vão reger e que terá esta ou aque-la feição conforme a participação partidária da mesma Câmara.

Será, pois, uma escolha popular, mas uma escolha que não pode ser obra do acaso ou de uma simples entrega de lista, porque pela primeira vez há possibilidade de eleger em toda a acepção da palavra. E assim desta primei-ra atitude absolutamente mecânica da inscrição no recenseamento passa-se à segunda fase a consciente — em que será necessário termos todos a verdadeira noção do que queremos na sociedade democrática e livre em que vamos viver.

Daí a importância da operação que se aproxima e em que toda a Nação vai participar.

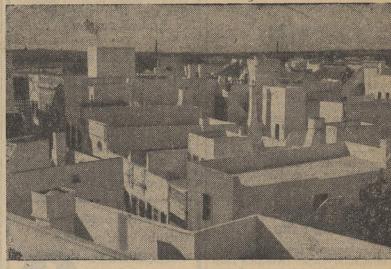
é que existe uma situação de emergência, um estado revolu-cionário que abalou as estruturas da sociedade portuguesa, que estamos a vivê-lo neste momento com todas as suas consequên-cias e que há que fazer um solidário esforço de compreensão.

o MEC e o Ministério do Trabalho.

peram os seus estudos, etc., etc., etc.

De outro modo, seremos arrastados na crise e na anarquia.

M. B.



Açoteias e mirantes em Olhão

### FACTOS E IMAGENS

# TARDE DE BOLA

em Vila Real de Santo António, com o dia livre, e pensámos em ir ver o jogo Olhanense-Belenenses. Dirigimo-nos ao Apeadeiro

No domingo de manhã estávamos do Guadiana, a fim de escolhermos o horário mais adequado, mas o melhor que, para o caso, encontrámos, foi uma automotora com saida às 12,05. Claro que não fomos na automotora, porque sala cedo de mais para o fim em vista, e ficámos pensando se tardará muito a chegar o dia em que os nossos Caminhos de Ferro, conscientes da

## INQUERITO do JORNAL DO ALGARVE

Referir às gentes algarvias um pouco do que tem sido a vida nos nossos Municípios depois da arrancada gloriosa do 25 de Abril, falar dos principais anseios de quem os orienta, dos problemas que mais gostariam de ver resolvidos, das certezas com que já contam, eis os objectivos do inquérito posto por JORNAL DO ALGARVE aos presidentes das Comissões Administrativas das Câmaras Municipais dos concelhos da Província e cujos resultados começaremos a publicar no próximo número.

São as seguintes as perguntas que formulámos aos responsáveis pela gestão dos Municípios do Algarve:

- 1. Como encontrou, ao tomar posse, os diversos serviços da Câmara Municipal a cuja Comissão Administrativa preside?
- 2. Quais os maiores problemas com que inicialmente deparou para poder desempenhar as suas funções?
- 3. O que desejaria ver feito, em primeiro lugar, a bem do progresso do seu conce-
  - 4. Como pensa que isso poderá conseguir-se?
- 5. Quais as outras realizações, menores, embora também prioritárias, que acha mais interessarem ao concelho?

- 6. Vê possibilidade de se lhes dar seguimento?
- 7. Que pensa quanto à politização das populações desse concelho?

# «CIMEIRA»

EM o Algarve andado agora «nas 1 bocas do Mundo», pode dizer--se com inteira propriedade, por haver sido brindado com a realiza-

CO MAIN NO NEW DISCOUNT OF MAIN NO MAIN NO NEW DISCOUNT OF THE ROLL OF THE PARTY OF



OS DESTINOS

DE AFRICA NO ALGARVE

CIMEIRA da Penina sobre o futuro de Angola fica a marcar uma data histórica no nosso processo de descolonização. Depois da plataforma de acordo em Mombaça, Algarve veio confirmar a possibilidade de um entendimento entre os movimentos de libertação e o governo português. Já o sabemos

(Conclui na 5.º página)

ção da conferência cimeira, entre os três movimentos de emancipação e o Governo Provisório, para a escolha dos caminhos mais aconselháveis com vista a chegar-se depressa e bem à independência de

Ansiosos por darem plena cobertura a assunto tão transcendente. mas esbarrando com outra «cobertura» que em matéria de segurança para os intervenientes se afigurou não menos necessária, vimos os órgãos da Informação, escrita e falada, aflitos, à procura das sensacionais notícias que não havia forma de chegarem e repetindo-se vezes sem conto na tentativa «diplomática» de mostrarem aos leitores e ouvintes que, de facto, se encontravam um pouco integrados no segredo dos deuses, suprindo geralmente em imaginação o que teimava em negar-se-lhes em objectividade.

Pois a realização da «cimeira» e os relevantes propósitos nela em equação, concitaram por uns dias para a nossa Província as atenções de todo o Orbe, que, naturalmen-te, não se ficarão, para muitos, apenas pelos aspectos políticos ine-rentes. Há-de haver gente, e não

(Conclui na 4.ª página)

(Conclui na 4.ª página)

é a maior riqueza **FUNCIONAMENTO** 

DO INTESTINO

Todos os dias o intestino precisa esvaziar-se uma ou mais vezes, conforme as condicões e o regime alimentar de cada um; de modo geral, porém, uma vez é suficiente. Quando o intestino funciona preguiçosamente, é porque há qualquer perturbação a corrigir.

Observe se o seu intestino funciona diariamente. Se tal não acontece, procure o médico sem

## MECANOLABOR, L.DA OFICINA DE SERRALHARIA

Por a actual gerência não poder continuar a exercer as suas funções, por falta de saúde, trespassa-se ou vende-se só ferramentas e materiais, ou o conjunto de ferramentas, materiais e edifício, composto de 3 armazéns, com a área de 590 m2 aproximadamente e 25 m. de frente, na Rua de S. Luís, 5, 7 e 9, em Faro.

Informa-se no mesmo local todos os dias úteis das

8 às 12,30 horas e das 13,30 às 18 horas.

## TICIAS DE FARC

UM NOVE SETE CINCO

E hábito, no princípio de cada novo ano, os jornais consultarem um astrólogo de mais ou menos nomeada, para que este prediga os principais acontecimentos que durante esse ano irão decorrer.

Assim, não querendo privar os nossos leitores de saberem o que o futuro reservaria à capital do Algarve, dirigimo-nos ao «consultório» do afamado astrólogo farense

Zek-Are-Ka, que nos foi dizendo:

— A cidade, durante o ano que agora começou, continuará a ser a capital do Algarve, e sede do único distrito da nossa Provincia, se bem que um jornalista do «Popular» já tenha criado, a propósito da «Cimeira do Algarve», o distrito de Portimão.

- As ruas deixarão de ter poeira... passarão a ter lama, as covas aumentarão em tal número que no fim deste ano nem peões nem automóveis terão por onde transitar...

Assim que estejam terminadas as obras de esgotos e telefones e as ruas novamente pavimentadas, proceder-se-á à abertura de novas valas para instalação da rede subterrânea de electricidade..

As paragens dos autocarros dos transportes urbanos continuarão a estar situadas nos locais menos indicados (as esquinas das

- E por fim, a Câmara, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo organizará um concurso de ruas, por altura dos Santos Populares, em que será atribuída uma taça àquela que tiver mais buracos, recebendo os seus moradores medalhas comemorativas...

#### ARTE CUBANA

Parece que desta vez, ao que ouvimos na TV, o Algarve não será esquecido, a partir de Lisboa, já que dentro em breve teremos entre nós uma exposição de arte cubana, que mostrará às diversas regiões do país o que é a arte em

Esperemos que outras manifestações se sigam, para que não fi-quem apenas circunscritas a Lisboa, Porto e Coimbra, já que os portugueses da provincia também contribuem para a renovação de um Portugal melhor e como tal têm os mesmos direitos dos grandes centros populacionais.

### HOSPITAL DE FARO

Pessoa amiga necessitou há dias de uma intervenção cirúrgica para lhe ser extraído um pequeno tumor de uma narina. O paciente foi devidamente atendido pelo respectivo médico, deu entrada na sala de para que o corpo estranho fosse extraído. Até aqui tudo bem; porém, surgiu algo de insólito. aparelho que devia ser utilizado para a operação estava avariado e assim o doente teve de voltar para casa sem ser operado. Sem comentários...

#### COLONIALISMO

Carlos Albino insurgiu-se há dias num dos números do nosso jornal contra a «colonização» a que o Algarve está sujeito por parte de muitas empresas estrangeiras que se têm apossado das terras e das praias, só não nos levando o belo sol algarvio porque o não podem engarrafar.

Porém, há publicações no Algarve que nas suas secções de anúncios dão prioridade à língua inglesa, sobrepondo-a ao idioma nacional, anunciando os produtos pri-meiramente naquele idioma e só

depois na língua pátria. Seria bom que se marcasse a nossa independência linguística, para ajudar a «descolonização».

## Este ano haverá festas de Carnaval em Vila Real de Santo António

Com pleno apoio das autoridades locais e sob orientação de membros da Misericórdia de Vila Real de Santo António, um grupo de jovens deu início aos trabalhos de promoção dos festejos carnavalescos na Vila Pombalina, os quais, segundo se espera, não desmerecerão dos que têm vindo a ser realizados nos anos tran-

## Bailes de Carnaval em Portimão

O Sporting Glória ou Morte Portimonense, realiza na sua sede bailes de Carnaval abrilhantados pelo conjunto «Ar's Antíqua», hoje e nos días 25 do corrente e 1, 9, 10 e 11 do próximo mês.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA» CADAVELA **LAKAYELA** 

Vila Real de Sto. António

OS CTT INFORMAM

ATENÇÃO ALGARVE!

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

A partir das 0 horas de 20 do corrente, para estabelecer ligações telefónicas automáticas de FARO, PORTIMÃO E TAVIRA para EVO-RA, marque o indicativo 069, seguido do número do posto desejado.

De ÉVORA para as mesmas localidades, marque os indicativos:

089

082

081

FARO

**PORTIMAO** 

TAVIRA

ATENÇÃO ÉVORA!

## EGOS

Realizou-se em Faro o casamento da sr.º D. Maria Manuela Aires Manjua, filha do sr. Manuel do Espírito Santo Manjua e da sr.º D. Bárbara Rosa Aires Manjua, com o sr. Jorge Manuel Bernardo Cosme, oficial do Exército, presentemente em Cabo Verde, filho da sr.º prof.º Alice Augusta G. Bernardo e do sr. prof. Amandio A. Cosme.

Testemunharam o acto, a sr. D. Isaura Maria das Dores Leal Cardoso Guerra e esposo, sr. Adriano Cardoso Guerra e o noivo foi representado pelo sr. Eduardo Arbués, tio da noiva.

O novo casal fixou residência na Cidade da Praia (Cabo Verde).

#### DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene; quinta, Gra-ça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda--feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e

sexta-feira, Pacheco. Em *PORTIMAO*, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Mo-

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segun-da-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Curvas nas férias»; amanhã, «Aquele Inverno em Veneza»; terça-feira, «Aí vem Django... pagas ou morres»; quarta-feira, «Semente de liberdade»; quinta-feira, «Tentações de um viúvo»; sexta--feira, «O vício mora a meu lado».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «A rapariga invencível»; amanhā, «Os dois polícias»; terça-feira, «A filha do milioná-rio»; quinta-feira, «A califa». Em FARO, no Cinema Santo

António, hoje e amanhã, «O último tango em Zagarol»; terça-feira, «Um assassino pelas costas»; quarta-feira, «O vício mora a meu lado»; quinta-feira, «Bonitas demais para serem honestas»; sexta-feira,

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Viva Django»; amape, você conhece o sexo?»; terça--feira, «Porque morre o nosso amor?»; quarta-feira, «O ataque dos 7 magnificos»; quinta-feira, «Um cérebro por um bilião».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O desafio de Pancho Villa»; amanhã, «Os amigos»; ter-

# AGENDA

ça-feira, «O magnífico Robin | das sr. as D. Maria Rosa do Nasci-Hood»; quinta-feira, «A mais brava

Em PORTIMAO, no Cine-Teatro, hoje, «Queridos pais» e «Jubal»; amanhã, em matinée e soirée (2 sessões) segunda e terça-feira, (2 sessões) e quarta-feira, «O último tango em Paris»; quinta-feira, «O amor faz-me fome»; sexta-feira,

«Fim-de-semana». Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Sangue, suor e pólvora»; amanhã, em matinée e soirée, e segunda-feira, «A golpada»; terça-feira, «Desculpe, conhece o sexo?»; quinta-feira, «Os difíceis 20 anos»; sexta-feira, «O abominável dr. Phibes».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, amanhã e

segunda-feira, «A grande farra». Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O mundo do Oeste»; amanhã, «Romeu e Julieta»; terça-feira, «Passaporte para a morte»; quinta-feira, «As noites do delicadinho».

D. Adelina Pescada Correia

Em Tavira, faleceu a sr. D. Adelina Pescada Correia, de 79 anos, viúva do tenente José Augusto Correia, que foi comandante da Sec-ção da G. N. R. e vice-presidente da Câmara Municipal de Tavira. Era mãe dos drs. Jorge Augusto Correia e Oscar Augusto Correia e sogra da sr.ª D. Maria Amélia Gomes Passos Correia.

### D. Elvira Júlia do Nascimento

Em Grândola, onde há anos residia, faleceu a sr." D. Elvira Júlia do Nascimento, de 62 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era irmã

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

### **AGRADECIMENTO**

RITA MARTINS

Seus filhos, nora, genro e res-tante família, na impossibilidade de o fazerem directamente, agradecem sensibilizados a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

### **AGRADECIMENTO**



AUGUSTO DOS SANTOS BRÁS

Seus filhos, José dos Santos Brás e Maria de Lourdes Brás, sua nora Maria Cândida Lima Brás e genro Luciano Florêncio e netos e restante família, na impossibilidade de se dirigirem e agradecerem pessoalmente, vêm por este meio testemunhar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral e àquelas que, o não fazendo, não deixaram de manifestar pesar pela morte do seu extremoso pai, sogro, avô e inolvidável familiar.

SÃO BRÁS DE ALPORTEL

ANTÓNIO MIGUEL (BAGULHO)

Sua esposa Rosa de Jesus, filhos netos, participam o falecimento de seu querido marido, pai e avô, ocorrido no passado dia 28 de Dezembro de 1974 e agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última mo-

MONCHINA — PADERNE

## AGRADECIMENTO

EMÍLIA DO CARMO NEVES

Seus filhos e netos vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada ou que por qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, a que soube ser boa mãe e avó.

mento Sancho, casada com o sr. João José Sancho, residente em Alhos Vedros; D. Maria Júlia do Nascimento, D. Luzia do Nasci-mento Barracha e D. Maria Filipe do Nascimento de Aires Mateus e dos srs. Constantino Cândido do Nascimento, residente em Lisboa; Norberto Martins do Nascimento e Matias do Nascimento e cunhada das sr. as D. Maria de Lourdes Vaz de Barros Vasques do Nascimento, e D. Deolinda de Sousa Nascimento e dos srs. Francisco de Brito Barracha e eng. Manuel de Aires

#### José de Sousa e Silva

Faleceu em Faro o sr. José de Sousa e Silva, de 76 anos, antigo vereador, natural de Pechão, mas residindo em Almada onde tinha uma empresa de camionagem.

Deixa viúva a sr.º D. Maria da Conceição de Sousa e Silva e era pai da sr.ª D. Ermelinda de Sousa e Silva Sobral; sogro do sr. Fernando Sobral José; avô da sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa e Silva Sobral Sadler Simões, casada com o sr. tenente da Armada António Sadler Simões; da menina Fernanda Maria de Sousa e Silva Sobral e do sr. eng. Fernando de Sousa e Silva Sobral, casado com a sr." D. Maria Virginia Noro Sobral; e irmão da sr.º D. Maria de Sousa e Silva e do sr. Manuel de Sousa e Silva, ausente na Argen-

O funeral, que se realizou para jazigo de família em Lisboa, constituiu grande manifestação de pe-

#### D. Luísa Dias da Silva

Em Faro, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Luísa Dias da Silva, de 82 anos, viúva de Vítor da Silva. Era mãe dos srs. Francisco

### Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo FARO

Consultório 22013 Residência 24761 Telefones

da Silva Dias, casado com a sr." Maria Luísa Silva, José Vítor da Silva, casado com a sr.ª D. Emília Vitor da Silva e João Florindo da Silva, casado com a sr.º D. Cremilde Ramos Perpétua; e irmã da sr.ª D. Alice das Dores Roseta, viúva, residente naquela cidade. O funeral, constituiu grande manifestação de pesar.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pê-

De 9 a 13 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS: Pérola do Guadiana Conserveira . . . 75 000\$00 Prateada 66 550\$00 Liberta . . 58 100\$00 40 480800 Alecrim . 35 620\$00 Leste Apóstolo S. João . 24 700\$00 Total 392 095\$00

BELLATRIX ESPECIAL Alimentação Transistorizada

De 7 a 13 de Janeiro

OLHAO TRAINEIRAS:

Colmeal Princesa do Sul 73 100\$00 Farisol . . 72 370\$00 Brisa 63 455\$00 Maria Rosa . 54 410\$00 Diamante 46 000\$00 Ilha de Sonho . 43 900\$00 Ponta do Lador Vandinha 26 565\$00 Restauração 24 195\$00 16 883\$00 Lena Pérola Algarvia 15 785\$00 12 100\$00 Conserveira

MOTORES

574 023\$00

INTERNATIONAL

Total

De 8 a 14 de Janeiro

QUARTEIRA Artes diversas . . . 479 810\$00

MILHOS HIBRIDOS





Prisão de dois larápios

Por se haver tornado suspeito o

estacionamento de um automóvel

com dois indivíduos desconhecidos, junto do posto de gasolina de um hotel de Albufeira, muito antes da hora de o mesmo abrir, foi alertada

a G. N. R., que para o local enviou

dois agentes, a fim de procederem

Constataram aqueles que o carro

fora roubado à viúva de António Chaves de Paiva, pelo que ordena-

ram aos ocupantes que os acom-

panhassem ao posto da corporação, onde se verificou tratar-se de dois jovens de apelidos Palma e Macha-

do, de 20 e 18 anos, respectivamen-

te, o primeiro empregado de hote-

laria e o segundo bate-chapas, am-

bos solteiros, naturais de Castro Marim, que tinham acabado de

cumprir pena, por furto, nas ca-deias de Alcoentre e Faro.

Declararam posteriormente que o veículo havia sido roubado, en-

contrando-se no seu interior uma espingarda caçadeira, furtada ao sr. Domingos Custódio Martins, de

Castro Marim, bem como diversas facas, um cofre, uma caneta de

ouro e outros artigos que foram

apreendidos, sendo os meliantes en-

viados ao tribunal da comarca acompanhados dos respectivos pro-

Barcos de pesca e recreio

R. Convento da Sr.º da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

JORNAL DO ALGARVE

N.º 930 - 18-1-975

TRIBUNAL JUDICIAL

DA

COMARCA DE PORTIMÃO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 18 de Fevereiro

próximo, pelas 14 h. 30 minu-

tos, no Tribunal Judicial de

Portimão, nos autos de Carta-

-Precatória, vindos da comar-

ca de Vila da Feira, extraídos

dos autos de Execução de

Sentença que, Eurospuma —

Sociedade Industrial de Espu-

mas de Espinho, move con-

tra Joaquim Duarte da Con-

ceição Andrés e mulher, Ma-

ria José Lopes Borralho An-

drés, comerciantes, agora re-

sidentes na Horta do Vale,

comarca de Lagos, hão-de ser

postos em praça pela primei-

ra vez, para ser arrematados

ao maior lanço oferecido aci-

ma do indicado nos autos, os

- Uma mobilia de quarto

- Uma mobilia de sala de jantar, completa, estilo Sécu-

- Uma mobília de veludo,

Portimão, 7 de Janeiro de

O Escrivão da 1.ª Secção

a) Abilio dos Anjos Martins

O Juiz Substituto

a) Magda Maria Gameiro de

Oliveira Portela

composta de maple e dois ca-

deirões, de cor verde.

completa, estilo Século XVII,

seguintes móveis:

lo XVII, nova e

Verifiquei.

nova;

1975.

à vela e a motor

em poliester

reforçado com

fibra de vidro

Construídos por:

em Albufeira

a averiguações.



## BANCO DO ALGARVE RECONSTRUÇÃO NACIONAL TÍTULOS DO TESOURO

PARA SI É RENDIMENTO MÎNIMO ANUAL 10°/0

MÁXIMO ANUAL 11,5° /o (C/ PRÉMIO DE REEMBOLSO)

CONTE CONNOSCO

NOS CONTAMOS CONSIGO PARA A NOVA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DO PAÍS INFORMAÇÕES E SUBSCRIÇÃO EM TODOS OS NOSSOS BALCÕES

Cinco horas, saio da fábrica, e

sinto-me farto de ser máquina; no meu cérebro os ruídos da fábrica,

nos meus braços os gestos mecani-

zados... Farto.
Autocarro. Cinco horas e trinta.
No caminho, adormeço e mal dou
pelo sol, que já está a descer no

«Então mulher tens o jantar

Ligo a televisão, sento-me e es-

pero que a mulher me chame para

Na televisão... nada... nada...

Liberdade para tudo menos para destruir a liberdade!

Jantar. Penso e a raiva percorre

o meu corpo, uma raiva súbita,

uma raiva de querer ser livre, de destruir a liberdade que me que-rem dar e a que tenho direito; são

gritos que ficam dentro de mim,

porque sou assim e porque sinto

que muitos são assim e porque sei

que isto não pode ser sempre as-

Nove horas. Telejornal. Elei-ções... PPD... PSP... MDP... MRPP... PCP... PPM... O voto é uma arma do povo.

mim, já não consigo acabar de ver

Vou-me deitar; mal me deito, quase adormeço de seguida.

bandeira que tenho na parede on-

M. I. R. - Pátria o muerte ven-

No meio destes pensamentos

Jorge Soeiro

a espectacular

os malabaristas

FREDY CHY

et Partenaire

o ballet

THE BRAVO DANCERS

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Seis horas da manhã. Acordo.

O voto é uma arma...

Liberdade destruir...

Mas por mero acaso olhei uma

Onze horas, o sono desce sobre

sim: é preciso ser livre.

De novo em casa. Uf!

### UM CONTO DE VEZ EM QUANDO

## Um dia da vida II IIIIII

horizonte.

jantar.

ceremos.

carro.

Chile!

Producão.

«Bom-dia».

Hoje, mais um dia, um dia de palavras, de gestos, de sentimen-tos, de vontades perdidas e de sonhos-esperança.

Seis horas da manhã. Acordar, a hora do costume, a mecanização dos gestos, dos pas-sos, da existência desta coisa a que chamam HOMEM.

Seis horas e vinte cinco. Autocarro.

«Bom-dia, está bom?» — digo, os meus olhos fecham-se, minha boca abre-se, entro no auto-carro, sento-me, falo para a es-querda, falo para a direita, tento sorrir, mostro os dentes, e o cansaço absorve-me, encosto a cabeça ao vidro e adormeço.

Fábrica. Oito e cinco. Traque-bum-pá-br-br. -pum, as máquinas já funcionam, os ruidos começam, mais um dia, mais um dia, mais um dia...
— «Então estás bom?»

Palavras que rebentam nos meus alvéolos, palavras que rebentam nas minhas próprias mãos, pala-vras que me oprimem, palavras...

E no meio dos ruidos, recordo

a canção:

Que força é essa amigo? Que te põe de bem com os outros, e de mal contigo.

E o tempo passa, nele se consomem as minhas esperanças, e em mim sinto crescer uma certa raiva e uma vontade de gritar: NAO! È PRECISO GRITAR NAO!

Enquanto houver homens a sofrer, o grito será sempre: NÃO!

E recordo: nasci, cresci, estive na escola onde tirei a 4.º classe (sei que outros nem isso), depois foi tempo de trabalho, «aprender a ser homem» como me dizia o meu ser homemo como ma pai, depois . . . sempre um depois, depois veio a tropa (três anos e tal, vinte e tal m agora aqui, metido nesta engrenagem, sempre o mesmo esquema. APRENDER A SER HOMEM!

Mas, eu quero ser livre . . . LI-

De súbito toca o apito: MEIO--DIA!

E hora de almoço, dirijo-me para o refeitório; a única forma de não morrer de fome é comer alguma coisa, que lá se consegue mascar.

Durante este período, para recu-perar forças, pois o processo de PRODUÇÃO tem que continuar, li uma página de um livro (a liber-dade sempre dá para ler) onde encontrei palavras fantásticas; recordo uma breve passagem:
«O sistema capitalista é ineficaz

e destrutivo, irracional e injusto... o sistema capitalista é ineficaz e destrutivo porque é incapaz de dar trabalho útil a todos os homens e mulheres que o desejam e ao mes-mo tempo permite que milhares de pessoas física e mentalmente sãs vivam sem nunca terem traba-

Búúúúúúú. Uma hora!

De novo na fábrica. Trum... bum... tra tá tá...

— «É pá chega para aqui o

E o tempo passa lentamente, tão

lento que chega a perturbar, a sua lentidão, tão lento que chega a perfurar a pele com a sua languidez...

Olho em meu redor e numa parede leio uma frase: «O povo unido jamais será vencido».

E penso na união do povo, e penso na unidade do povo, e penso que talvez seja possivel transformar este bocado de terra onde vivo.

O Jornal do Algarve vende--se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

## TRIBUNA LIVRE

Portugal? Não dizendo, cem por cento, mas noventa e nove, são os chamados meninos do papá, isto é os muito ricos. Haverá dúvidas nisto? É certo que o saber não ocupa lugar, e acho de justa razão, quer se seja rico ou pobre, que se procure tirar o maior rendimento da inteligência de cada um.

Como há pobres que não têm culpa da sua pobreza, também há ricos que não têm culpa da sua riquezà, e, claro, sabemos que é mais fácil repartir, que chegar a ter para repartir e, evidentemente, não tem sido essa a moda em Por-

Quanto a mim, uma das classes com estudos superiores, que considero mais válida, e que mais tra-balha é a classe médica. Muitos dos engenheiros e técnicos, o que fazem? Tudo bem encamisado e engravatado, mas infelizmente, nem um isqueiro fazemos. Para quê estudar e ter medo do trabalho, não sabendo pegar numa ferramenta? Estudar e tirar um curso, deve ser para servir a sociedade, pois estudar simplesmente para ser o senhor tal e ter um bom ordenado sem fazer nada, ou fazer bem pouco, é, a meu ver, pisar a sociedade.

Sei que há verdades que aborrecem, mas o ano dois mil aproxi-ma-se e se assim continua, Portu-

João da Silva Graça

## Explicações

Em Vila Real de Santo António, dão-se explicações de Francês: 1.º e 2.º Ano do Ciclo e 3.°, 4.° e 5.° da Escola ou Liceu. Nesta Redacção se infor-

## EM PORTUGAL

Quem tem cursos superiores em

gal estará longe de poder levantar cabeça.

## LENGALENGA POMBALINA

Foi há duzentos anos que um marquês despreconceituado e valeroso. deu forma a novo burgo português que quis «bem progressivo e mui fermoso»!

Pensou ele, Pombal, que o Guadiana, o largo e extenso rio peninsular, devia ter, na raia lusitana,

no estremo algarvial, seria empório das comunicações e pescarias; seria grande centro piscatório!

que esteve para ser como Veneza, com canais, onde a água cristalina reflectisse das moças a beleza..

plantar-lhe imensa mata de pinheiros; e foi crescendo o verde pinheiral com fama no País, entre os primeiros!

(sardinha, atum, cavalas, biqueirão...) surgiu pesqueira frota, donairosa, trazendo à vila mais animação.

real petisco, grande entre os maiores, (gostoso no sabor, como nenhum!) havia que enlatá-lo, sem temores.

de casario lavado, alvinitente, perdeu, talvez, sua feição tranquila p'ra contentar muita estrangeira gente!

que dos atuns passou a outro peixe. No atum foi Vila Real bem a primeira (que mentir a História nos não deixe!)

Correm os anos; crises, tempestades e tudo a linda vila vai vencendo, muitas birras e muitas más vontades ao longo de dois séculos conhecendo...

Agora, nova indústria se apresenta que a vila recebeu sem cepticismos;

nórdicos, pretos, brancos, amarelos, elas, de monho, ou esquisitas franjas, eles, até, com fitas nos cabelos!

Tudo encarece, tudo sobe ou falta no Verão turista, cheio de bizarrias; mas, suportando alegremente a alta, lançam-se as bases p'ra melhores dias!

E. de Cassim

## Cavalos

Enfermeiro-hípico, siderotécnico e instrutor de equitação de volteio, picadeiro e obstáculos, com larga prática, oferece-se.

Contactar com M. B. C. -Rua Antero Quental, 70-2.º

## Vende-se

MERCEDES-BENZ 280 SE

Estado novo, muito aproveitável para automóvel de aluguer. Trata: Empresa de Pesca Ribamar, Lda. - Av. D. Afonso Henriques — telef. 22438 — PORTIMÃO.

## Instalações Industriais

Vendem-se ou alugam-se em Faro, junto ao porto, com a área total de 10 000 m2, sendo 3 000 m2 cobertos.

Resposta a este jornal ao n.º 19/75.



SERVICE OFICIAL DIESEL BOSCH — CAV — SIMMS

MÁQUINAS ELECTRÓNICAS PESSOAL ESPECIALIZADO EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMAO

Monte Gordo - telf. 2224/5/6

Alvor - telf. (0-082) 23141 Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86 Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.

a voz de

o equilibrista

RIC BENNY

o ballet

**LEON GRIEG DANCERS** 

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*

**DE CASTRO** 

uma terra p'rá Espanha defrontar. Essa terra, talhada em esquadrias,

E assim nasceu a Vila Pombalina

Na falta dos canais, mandou Pombal

Como a pesca era rica, volumosa

Para exportar o celebrado atum,

E então a Pombalina Real Vila

Implantou-se a indústria conserveira

— qual a terrinha a quem hoje não tenta a fortuna envolvida nos turismos?

São magotes que chegam, das estranjas,

# SURDEZ

OTACOSTICA, a mais moderna casa especializada em apare lhagem de correcção auditiva, proporciona EXAMES GRATIS, nas seguintes localidades:

#### SEGUNDA-FEIRA — DIA 20 DE JANEIRO

TAVIRA — Farmácia Sousa - das 15 às 16 horas OLHAO - Farmácia Ferro Júnior - das 16 às 17 horas FARO-Farmácia Higiene — das 17 às 18 horas

Rua da Madalena, 152-1.º - Telef. 865275 - LISBOA

Somos fornecedores da Previdência

## A «cimeira» e o turismo

Normal será que dos aspectos su-

mariamente esboçados não se ha-

jam divorciado os que mais inte-

resses possam colher na expendida

matéria, e votos fazemos por que assim seja, uma vez que de tais interesses muito poderá vir a be-

neficiar o Algarve e, por extensão,

todo o País. — C. da R.

(Conclusão da 1.º página)

pouca, a querer saber as razões da escolha, uns situando-a na amenidade do clima, outros na facilidade das ligações entre o aeroporto de Faro e o aeródromo da Penina; outros na localização do hotel onde decorreram os trabalhos, nem muito longe nem demasiado perto do Oceano, nem muito perto nem demasiado longe do importante centro urbano que é Portimão e tendo próximas como elementos de apoio, outras categorizadas unidades hoteleiras. E haverá também muito mais gente, atraída pelos mágicos reflexos da realização da cimeira, a querer saber como é, de facto, o Algarve, a procurar, um pouco à sua maneira, encontrar justificação para que tal evento se efectuasse entre nós e a desejar vangloriar-se de «também» haver gozado férias na sulina Província portuguesa. Não será de imediato, pois é natural que os efeitos surjam algum tempo depois das causas, mas ocorre-nos que com «causas» tão amplamente justificativas, talvez valesse a pena acelerar um pouco a procura dos «efeitos», tanto mais que os últimos tempos não têm sido na verdade economi-camente famosos para o turismo algarvio (como o não têm sido para o do resto do País e para outras dotadas regiões do Globo).

Não seriam portanto de desprezar, parece-nos, as oportunidades que agora surgissem para a divul-gação das nossas potencialidades turísticas, na emergência com mais um motivo de verdadeiro interesse poderia encontrar excelente aliado numa campanha esclarecedora sobre preços reduzidos com base na estação «baixa» e sobre as condições, realmente aliciantes, de que a Província dispõe para nela se praticar turismo de Inverno.

### 

## Plenário do M.D.P./C.D.E. em Vila Real de Santo António

Decorreu na quarta-feira, no Clube Náutico do Guadiana, um plenário de filiados do Movimento Democrático Português / CDE do concelho de Vila Real de Santo António, a que assistiram numerosos interessados não só daquela vila como de Tavira e Olhão.

Foram eleitas as comissões de freguesia e concelho do partido, que ficaram constituídas do modo seguinte:

Comissão de Freguesia: Carlos Fernandes, Elvino Fernandes, Fernando Vargas, Jacinto Mestre, Joaquim Nené, Luis Neves e Palma Martins.

Comissão Concelhia: Aurélio Bonança, Cândido Mariano, Fernando Furtado, Francisco Gutierres, Gavino Mascarenhas, Gervásio Barão, Ilídio Rodrigues, Ilídio Setúbal, Joaquim Correia, João Nóia Lopes, José E. Conceição, José João Fernandes, José Viegas, Octávio Pereira e Ramos Iria.

## **ASSIGESTE**

GABINETE DE ASSISTÊN-CIA À GESTÃO DA EMPRE-SA, LDA.

- Assistência contabilística, balancos.
- Gestão financeira.
- Análise de investimentos.
- Auditoria.
- Legislação fiscal e de Trabalho.
- Av. do Ténis, 16, r/c Esq. - ALBUFEIRA.

## José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.as, 4.as e 6.as feiras, às 15 horas e 3.as e 5.as feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

## de viação

Quando seguia para o trabalho numa motorizada, o sr. João Pereira Gil, de 35 anos, carpinteiro, casado com a sr." D. Maria Fortunato do Carmo Parreira, residente em Bensafrim, chocou com um cão que se atravessou na estrada, no sitio das Portelas, falecendo a caminho do hospital de Portimão.

 Ao hospital de Faro recolheu
 já morto o sr. José Custódio, de
 74 anos, casado, marítimo, ali residente, que fora atropelado por um automóvel, conduzido pelo sr. Noé dos Santos, que ali igualmente

No mesmo hospital faleceu, também, vítima de atropelamento, a sr.ª D. Inácia Isabel, de 85 anos, viúva, natural e residente em Ca-chopo, onde se registou o acidente. — Foi colhida por um camião,

quando acabava de sair da escola, em Olhão, a pequena Maria Helena Ramos, de 8 anos, filha do sr. Francisco António de Sousa e da sr.ª D. Maria Helena Correia Ramos, residente em Bias do Norte, daquele concelho. Conduzida ao hospital de Faro, a infeliz menina chegou ali já morta.

O camião era conduzido pelo sr.

## Vitimas de acidentes ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

A seu pedido, foi exonerada a sr." D. Alzira do Rosário Vamente de Brito Gonçalves, professora do 1.º lugar da escola masculina de Bias do Sul (Olhão).

#### PREPARATÓRIO

Foi provida, na Escola Prepara-tória de Júlio Dantas, em Lagos, como 3.º oficial, a sr.º D. Justina Maria do Brito Norte.

## Vende-se recheio de Escritório

Composto por:

1 máquina de escrever marca «ERIKA»; 1 máquina de escrever marca «TRIUMPH»; 1 cofre grande monobloco; 1 cofre grande de duas portas; secretárias; estantes;

arquivos; balcões, maples, etc.
Dirigir ao telefone 72060 ou ao apartado 28 — OLHÃO.

Franquelim Guerreiro Lopes, de Luz de Tavira.

— Próximo de Lagos, o sr. Vivaldo José Luís, de 43 anos, casado, trabalhador rural, que residia em Sargaçal, foi atropelado mortalmente por um veículo cujo condutor se pôs em fuga.

Viva despreocupado Empregue o seu capital

Vende, compra e

MORADIAS **ANDARES APARTAMENTOS** 

em regime de propriedade horizontal Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33 Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

## participamos no futuro do país apoiando o trabalho nacional





e esta segurança

O movimento da sua firma termina fora das horas de funcionamento dos Bancos? Necessita de realizar rapidamente os seus depósitos a qualquer hora do dia? O «cofre nocturno e diurno» BPA é a solução. Todos os dias da semana. Em LISBOA na Sede Central e nas dependências de Almirante Reis, Graça e Saldanha. E nas agências de ÉVORA, LAGOS, LEIRIA, MONTIJO, PENICHE e SETÚBAL.

A utilização dos cofres permanentes BPA é fácil. E gratuita. Tudo se resume a duas chaves, a uma ficha metálica e a uma ou mais cassetes. Que pode obter nos estabelecimentos BPA já equipados com os novos «cofres nocturnos e diurnos». Um serviço do BPA para completa segurança do seu dinheiro. Esta cooperação nas 24 horas do dia somos nós: Você e o BPA.

## BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

apoio firme ao trabalho nacional

## Factos e imagens

(Conclusão da 1.º página)

realidade desportiva da Provincia se decidam a pôr, aos domingos, por exemplo, na Vila Pombalina, às 13 horas, ou coisa que o valha, um dos seus veículos comboiais, que leve a Faro ou Olhão, conforme o caso, toda a gente (e não é pouca) que nas terras intermédias sofre da doença esferical. O regresso de comboio, está mais ou menos assegurado, mas para a ida é que talvez valesse a pena achar uma solução.

Optámos, portanto, pelo autocarro das 12,35 que nos pôs em Olhão «a horas e a tempo», fizemos uma viagem agradável, embora um pouco lenta, pelo meio das povoações do percurso, e nela apenas achámos um inconveniente: é que, enquanto os comboios se contentam com 15\$50, para os cerca de qua-renta quilómetros, o autocarro leva-nos 22\$00, ou seja quase mais cinquenta por cento. Será por maior comodidade? Francamente, não a notámos e a pensar ficámos no que seria então

Depois, foi a passeata ao centro da Vila Cubista, a rápida mirada pela sua sempre bonità e concorrida zona comercial, a passagem pela porta do cinema, que à tarde e à noite levava uma «coisa» que parecia atrair para os nus dos quadrinhos um ror de gente nova e não só, e, por fim, rumámos para o velho Estádio Padinha, que encontrámos num dos dias de franca enchente. Desculpámos o lamaçal onde por várias vezes nos atolámos, lembrando-nos de que o moderno estádio que para breve se anuncia não comportará já estes inconvenientes, não quisemos ir para a bancada (70\$00), pensando que mesmo na superior (35\$00) faziamos a «festa» e por esta nos quedámos, a ver jogar as equipas e a ouvir as reacções do público. Não entraremos em pormenores de jogo, para não chatear o redactor desportivo do jornal, mas sempre diremos que gostámos de ver actuar o Olhanense. Com um pouco mais de sorte, no primeiro tempo, poderia haver mudado a feição do marcador, e da mesma falta de sorte pôde queixar-se no segundo, após o estímulo provocado pelo seu golo, que deu alma nova aos jogadores e à assistência. Perdeu; paciência, mas fez por ganhar e se empregar até ao fim do campeonato em curso a mesma determinação que no domingo lhe vimos, não temos dúvidas de que não lhe será dificil continuar no escalão maior do futebol português.

C. da R.

## **AMENDOEIRAS**

Prontas a plantar e oliveiras enxertadas em zambujeiro, tipo «maçanilha» e «cordovil» grado.

As oliveiras estão enxertadas desde há 5 a 10 anos e já em plena produção.

Ver e tratar com João Afonso Madeira em Alte — Algarve.

## **Alberto Pires Cabral**

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

As 2.as, 3.as, 5.as e 6.as feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas. As 4.as feiras das 17 às 19,30

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente —

Telef. 2 35 28 PORTIMAO



(Poesia para ser cantada com música da «Pedra Filosofal»)

Eles não sabem que a barra é a alma do meu povo, e que estando assoreada volta a miséria de novo; não passam embarcações nem a remos, nem à vela, nem cavalgando na sela de verdes ondas gigantes que se movem galopantes com relinchos loucos de es-[puma,

e se desfazem uma a uma na frágil areia da praia.

Eles não sabem que a barra é o fulcro da nossa vida é pão, é vinho, é cinema, bateira, chata, canoa; gaivota branca que voa sobre as vagas da calema.

Eles não sabem que a barra é a grande mola real das terras da minha terra que têm sabor a sal; é bote pintado ao sol, igreja, opa oração, coreto, fogo, futebol, padre-nosso procissão; é estaleiro de calafate, pregos, madeira, estopa, martelo, enxó, alicate, dori com motor de popa; bolas de vidro, toneiras alcatruzes, lulas, chocos barcos grandes, «caçadeiras», pesca no mar de Marrocos; iscas, gelo, pescadas, lota, praça, congelação, vozes, gritos, gargalhadas, compra, venda, exportação; casas caiadas, mirantes, casamento, bolos, anéis, camaradas, navegantes, contando contos de réis.

Eles não sabem que a barra é a nossa porta do mar; e sempre que um barco passa Fuseta pula e avança ao ver o peixe a saltar na lota da sua esperança!...

Reis d'Andrade

## Governo Civil de Faro

Por portaria do Ministério da Administração Interna, foi promovido à 1.ª classe, passando a che-fiar a secretaria do Governo Civil do Distrito, o sr. Paulo António Domingues, que naquele departa-mento vinha exercendo as funções

## Habilitação

Certifico que por escritura de hoje, exarada a fls. 14, no Livro de notas para escrituras diversas A-50, deste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, foi celebrada uma escritura de «Habilitação de herdeiros», por óbito de JOSÉ DOMINGOS CARTAXO d'AS-SUNÇÃO, falecido em doze de Outubro de mil novecentos e setenta e quatro, no estado de solteiro, natural da freguesia e concelho de Lagoa, residente que foi na Costa do Sol, freguesia de Nossa Senhora da Conceição, Lourenço Marques. Que pela citada escritura, foi declarada como única herdeira do falecido, sua mãe, Beatriz da Conceição Cartaxo, viúva, natural da dita de Lagoa, onde é residente, no sítio de Benagil.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 10 de Janeiro de 1975

A 2.º Ajudante,

(a) Maria José Correia Bravo

## Trespassa-se em Castro Marim

Fábrica de Mosaicos, pronta a trabalhar, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 15 — telef. 2430.

Facilidades de pagamento. Quem pretender, dirigir a José António Nogueira Aquilino no mesmo local.

## POEMA

Utilizo as palavras, para pensar, para exprimir, o que sinto.

Utilizo palavras, para me calar, para sentir, o que penso

Utilizo palavras, para olhar, e berrar: NAO!

13-6-74

Jorge Soeiro

Chamam por mim Feios e ridículos; Enroladas e apertadas Em cuecas de ferro Que lhes amarram as ideias Pinturas sem arte Nas rugas: Todos gastam as horas dos dias Bafejando as cabeleiras Aparadas e escovadas Em teias de laca; E faço-os cair na lama Voltarem a vestir-se e banhar-se Duches de perfumes Nos trapos brilhantes Para tornarem a cair; E mando-os beijar-se *Imundos* Para que descubram Como se odeiam

E não sabem sorrir.

José M. Bota



JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Telef. 63179 - LAGOS

## JANELA DO MUNDO Subsídios para o nosso futuro

(Conclusão da 1.º página)

antes de conhecer em pormenor o comunicado do encontro. Apenas pelas declarações dos diversos responsáveis envolvidos nas conver-

Por outro lado, a Penina veio comprovar a dificuldade e as divergências de opinião, a necessidade de muito esclarecer e, acima de tudo, a divisão dos interesses em causa. As conversações foram muito mais demoradas do que se pensava e foram rodeadas do maior segredo e da mais completa se-gurança que já temos verificado.

Só na próxima semana poderemos examinar com atenção o texto final da Cimeira. Entretanto, muitos outros aspectos marginais à reunião se verificaram.

A parte da segurança foi a que primeiro atraiu a nossa gente. A «ocupação» militar da Penina foi algo de espectacular que incluiu uma vasta operação stop nas estradas, a evacuação dos hóspedes daquele hotel e o cerco de toda a zona antes da chegada das delegações sendo utilizados os meios mais eficazes neste tipo de coisas; depois, os nossos visitantes chegaram às centenas, entre delegados, comitivas e representantes dos órgãos da informação, muitos deles travando os primeiros contactos com o Algarve e ocupando hotéis da zona do Alvor. Durante uma semana, o Algarve viveu um grande acontecimento que atraiu as atenções de todo o País e do Mundo interessado pelo processo de descolonização. Começou, a qui, efectivamente, na prática, a extraordinária caminhada para a independência desse grande país que vai ser Angola.

Muitos outros obstáculos irão surgir, decerto; as divergências não se apagarão entre os movimentos de libertação; mas a Cimeira da Penina ficará como um notável esforço de boa vontade e de entendimento. Claro que há alguns pontos obscuros à distância (Chipenda, F. L. E. C., etc.) mas a possibilidade de reunir, aqui, em Portu- 61-4.° Esq. — Lisboa.

SALDOS

ALFAIATES - PIGALLE - CAMISEIROS

FARO

20 - Janeiro - 1975

Saldamos toda a existência da estação

OUTONO-INVERNO de 1974/75

Fatos, Casacos de Sport,

de Antílope e Cabedal,

Gabardines, Sobretudos,

Calças, Camisas, Malhas,

Roupas interiores, Peúgas,

Pijamas, etc., etc., etc.

Pague com SOTTOMAYOR ou UNIBANCO

gal, à volta de uma mesa, os inimigos de ontem e fazê-los dialogar é algo muito importante que se fica a dever ao Movimento das Forças Armadas e ao Governo Provisório. Quem recusará esta reali-dade? Mesmo os descrentes quanto ao futuro das negociações da Penina têm de render-se à evidência. Aliás, temos de concordar que alguns dos mais difíceis obstáculos já estão passados e que depende agora do espírito de abertura de cada um de nós aceitar calmamente o futuro confiando no processo que já está implantado em Moçambique. Cada etapa será também uma conquista e neste caso há que apelar para a população de Angola, pois dela dependerá em grande parte o enraizamento desta ideia da descolonização dentro dos prin-cípios defendidos pelo Movimento das Forças Armadas. Além disso, será em Angola que se verão as etapas seguintes deste processo, a que a Conferência da Penina deu o arranque fundamental.

Mateus Boaventura

### Propriedades Rústicas (Terras de semeadura)

Freguesia de Vila do Bispo: Admeira, Furadouro ou Barroquinho, Fonte Galega, Cerro dos Corvos, Adparícios, Reguengo, Miroiços, Hortas e

Freguesia da Raposeira: Adamestra (2), Ribeira Abai xo e Vale de Canhestro.

Freguesia de Sagres: Vale da Torre, Cercas Velhas e Roça do Veiga.

Estas terras podem vender-se em conjunto ou parce-

Os interessados podem dirigir-se a Cap. Numa Pompílio Avenida 5 de Outubro,

## Dão-se Explicações

Ciclo Preparatório — todas as disciplinas Curso Geral dos Liceus — todas as disciplinas (Letras e Ciências)

Curso Complementar (6.º e 7.º ano) Português, Francês, História, Matemática

Informações na Av. 5 de Outubro 32 — Telef. 72559 — Olhão

(Conclusão da 1.º página)

«hábitos» que uma situação fascista tornou direitos: tratar quem tem dinheiro e segundo o dinheiro que tem.

Tratar quem tem dinheiro!... É uma verdade, um facto no Norte e no Sul, na cidade e na aldeia. Uma verdade ultrajante que faz do médico o mais ínfimo nego-ciante e do doente a mais desgraçada criatura: o mais ínfimo negociante porque negociar a saúde e a vida humana supera todos os tráficos; a mais desgraçada criatura porque ninguém se sentirá mais desgraçado do que o indivíduo que vê a sua saúde e, até, a vida, dependentes do di-nheiro que não possui. No entanto, o nosso médico não sente esse ultraje porque não se despejou, de todo, ainda, de tradicionais e feudalistas conceitos, ou convicções, que lhe conferiam, só porque era médico, uma superioridade, um endeusamento que o situavam acima de qualquer mortal. Por isso, para o nosso médico salvo as devidas excepções — o indivíduo que o procura no seu consultório não é um doente; é um cliente. E os clientes recebem-se, atendem-se, tratam-se conforme o seu parecer, posição social e capacidade económica. Por isso o nosso médico não vê que comete a mais afrontosa de

tência apenas aquela que pode pagar, comprar. Comprar!... Comprar é o termo exacto porque, efectivamente, tudo se adquire a troco de uma determinada importância: presenca do médico, medicamentos, análises, radiografias, cirurgia. Para tudo um preço, um preço que é exigido e que terá de ser satisfeito de imediato ou a curto prazo se se quer vencer a doença ou

sobreviver à morte que espreita.

todas as discriminações porque, se constitui um erro classificar o

indivíduo pela cor da sua tez ou condição de nascimento, é um

crime proporcionar-lhe em assis-

Criou-se, assim, no cidadão um estado de insegurança e inquieta-ção em que o medo de ter que utilizar os serviços clínicos supera o medo que possa causar a doença, sobretudo se o padecente não é «beneficiário» da Previdência. É irónico isto, mas profundamente lógico e humano porque sem escudos, bastantes, não há médico, medicamentos, análises, radiogra-fias, cirurgia. O escudo com que se compra o pão, os sapatos... é o mesmo com que se adquire os serviços de saúde. Também o médico com o seu preçário, com o seu comércio na «loja e ao domicílio». E quando não há escudos... que os arranje... ou que se ar-

Era a isto e ao pouco mais le-vado a cabo pelas Caixas de Previdência, que se chamava em Portugal serviços de saúde. Per- OLHÃO.

deu-se, pois, o sentido da digni-dade humana, da responsabilidade e obrigação; considera-se a assistência à saúde um serviço a prestar e não um direito do cidadão; tratam-se as pessoas quando o que está em causa é a doença. E é a isto que, ainda hoje, se chama serviços de saúde em Por-

Estamos em Janeiro... Sabemos que não se poderá fazer tudo em Janeiro, nem tão pouco em breves meses, mas há que começar a tornar palpável a transforma-ção verbalisticamente estruturada. Não temos tão poucos médicos, nem tão poucos hospitais, nem tão poucos postos de assistência que não permitam iniciar a primeira etapa para a demo-cratização da medicina em Por-tugal. Temos, sim, um corpo clínico aburguesado, esquecido de que a medicina é uma profissão, que ser médico não é ser «Senhor Doutor» mas ser um profissional da saúde, um funcionário público. Temos, sim, hospitais e postos de assistência com corpos clínicos desfalcados e, em muitos casos, deficientemente equipados. Te-mos, pois, uma situação defei-tuosa, cuja correcção terá de iniciar-se pela atribuição plena, ao hospital, da sua função. O hospital é o local a que o doente recorrerá em toda e qualquer situação; o hospital é a entidade onde ele encontrará, sempre, a assistência de que necessita. O hospital é o posto de trabalho do médico; o médico é o operário que no hospital fará o seu dia de trabalho. O hospital é a entidade que pagará ao médico o vencimento correspondente ao seu serviço; o médico é o funcionário que, findo o seu trabalho, se encontra, profis-sionalmente, livre.

É profunda a transformação que a correcção exige, mas mais profunda é ainda a necessidade que a impõe, porque a impõe a saúde de um povo doente fisicamente e abalado moralmente.

Estamos em Janeiro... Esperamos. Que a desilusão não venha, em breve, substituir a confiança que pomos neste esperar!

Maria Carlota

## Propriedades no Algarve

Vendem-se: uma com cerca de 40 ha. com horta e pomar, duas noras e casas para caseiro e outra com 15 ha., também com nora.

Prestam-se todas as informações necessárias.

Resposta ao apartado 31 —

## VENDEM-SE

Apartamentos com 2, 3 e 4 assoalhadas desde 300 contos e uma moradia bem situada e de boa construção. Trata SELDURO Sociedade de Construções, Lda.

Rua Bartolomeu Dias, 45 — Telefone 55480 — Armação

Atendemos também aos sábados e domingos.

# Casa dos Pescadores de Lagos

Para os devidos efeitos e conforme o artigo 3.º do Regulamento de Atribuição de Habitações para pescadores se declara que está aberto concurso pelo prazo de 60 dias (a contar da data desta publicação) para ocupação de habitações no

A este, podem concorrer todos os pescadores em exercício efectivo da profissão, que não residam em habitações adequadas ao seu agregado familiar, conforme artigo 4.º do mesmo regulamento.

Em caso de não haver candidatos-pescadores em número suficiente será aplicado o n.º 2 do artigo acima citado.

apresentarem declarações falsas ou usem de qualquer meio doloso para obtenção de casa.

A cada concorrente só poderá ser atribuída habitação compatível com a composição do respectivo agregado fami-

Con	Rendas						
	pessoas pessoas		(quartos)				429\$00
5	pessoas	T 3	(quartos)	1	5	(pessoas)	613\$00
	pessoas pessoas		(quartos)				797\$00
	pessoas		(quartos)				. »

actualização que esteja mais próximo dos factores atribuídos ao candidato.

Lagos, 12 de Janeiro de 1974

# Bairro dos Pescadores de Lagos. Serão excluídos do concurso os que fraudulentamente

liar, segundo o quadro abaixo indicado.

Composição da	a familia Tipos de fogo	Rendas
3 pessoas	T 2 (quartos) / 3 (pessoas)	429\$00
4 pessoas	T 2 (quartos) / 4 (pessoas)	*
5 pessoas	T 3 (quartos) / 5 (pessoas)	613\$00
6 pessoas	T 3 (quartos) / 6 (pessoas)	*
7 pessoas	T 4 (quartos) / 7 (pessoas)	797\$00
8 pessoas	T 4 (quartos) / 8 (pessoas)	»

A DIRECÇÃO

## CORREIO de LAGOS

## METE SER UM FACTO

Porque o trabalho é fonte de riqueza, e no domingo pudemos ver humildes pescadores, na quase totalidade do concelho de Vila Real de Santo António, pois a maioria provém de Monte Gordo, traba-Îhando com entusiasmo para que as barracas que instalaram a pouco e pouco nas dunas da praia de S. Roque (vulgo Meia Praia), sejam substituídas por casas mais compatíveis com as necessidades da época e da higiene, saúde e confor-to que a todos devem ser dados, ficámos convencido de que o bairro para que esses pescadores escolheram o nome de «25 de Abril», virá em breve a ser um facto.

A televisão focou os primeiros aspectos das 43 moradias que ali serão construídas pelos Serviços Ambulatórios de Apoio Local (S. A. A. L.). Estivemos no local e apreciámos os movimentos preparatórios para as operações de construção, tendo registado que uma barraca desocupada foi transportada na integra para local conveniente à armazenagem de cimento, pelos interessados no bairro, que na altura da nossa visita descarregavam pedras transportadas por camioneta da empresa Palmares, que assim dá exemplo de como os capitalistas devem agir para ga-nharem terreno no campo democrático em que Portugal quer e deve

A operação em curso, outras se seguirão para acabar com as barracas junto ao restaurante Duna e outras próximo da estação do caminho de ferro, e bairro da lata em Santo Amaro.

#### A JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS NÃO PODERÁ EVI-TAR A PERDA DE PRODU-TOS QUE ADQUIRE PARA CONSUMO?

Nos tempos que decorrem, em que parece avizinhar-se um período de fome, impõe-se o aproveitamento total dos produtos necessários à nossa alimentação.

A Junta Nacional das Frutas, com boa intenção, estamos convencido, e no sentido de defender os produtores dos intermediários, vem proporcionando ao mesmo tempo facilidades aos consumidores, adquirindo directamente géneros e frutas de maior consumo, que através dos seus postos de venda transacciona em melhores condições de preço, beneficiando assim os con-

Medida louvável, pois, se dela não resultarem prejuízos para a Nação, que antevemos com a quantidade de produtos que são lançados em valas, a avaliar pelo que vimos junto aos armazéns que a Junta possui no Chinicato, construídos para a Cooperativa dos Fruticultores de Lagos, e que pre-sentemente, vem servindo para de-pósito de frutos que visam o abastecimento no Algarve.

Não desconhecemos que as cebolas tendem a «espigar» quando Janeiro se aproxima, sendo assim de aconselhar prudência nas aquisições para evitar que muitas arrobas vão para a vala. Há tempo, constou-nos que quantidade apreciável de batatas foi lançada à vala, tendo duvidado de que tal tives-

Agora, porém, convencemo-nos de que toneladas de produtos alimentares se tenham perdido, talvez por administração menos cuidadosa ou inexperiente dos que têm a responsabilidade de velar pelo nosso património.

#### SESSÃO DE ESCLARECIMEN-TO DO M. D. P. / C. D. E.

No sábado passado, na Escola Conde Ferreira (Casa da Cultura), o M. D. P. realizou uma sessão de esclarecimento, sendo conferente o eng. Laginha Serafim que esboçou em linhas gerais o programa do partido, debruçando-se de forma inteligente sobre os recursos do Algarve e as suas belezas naturais.

Interferências felizes e infelizes constatámos, pois enquanto um natural do Uruguai observou respeitosa e inteligentemente sobre os perigos que podem advir de o nosso povo que viveu na obscuridade dezenas de anos dominado pelo fascismo, se integrar sem conhecimento de causa em regime democrático que lhe assegure direitos como os que o socialismo oferece, um lacobrigense, em atitude praticamente agressiva, foi censurando o conferente por não atacar deliberadamente o capitalismo, a que atribui

todo o mal-estar da hora presente. Em nosso modesto entender só o trabalho aliado ao capital, poderá conseguir o progresso social que todos desejamos e, neste sentido, já o M. D. P., a avaliar pelo que se tem passado em Lagos, tem realizado algo. Veja-se o caso da Coo-perativa Agrícola, que será cons-tituída através de acções de capitalistas ou não; veja-se a obra da S. A. A. L. que através do trabalho voluntário dos interessados e amigos, e capital de economias daque-les e auxílio do Estado, promete eliminar os bairros da lata, que abundam; veja-se, enfim, as sessões de esclarecimento que se estendem a todas as povoações do

O BAIRRO 25 DE ABRIL PRO- | concelho e limítrofes, a expensas

dos dirigentes do Movimento. O eng. Laginha Serafim, ao en-cerrar a sessão, referiu-se com alegria e entusiasmo ao facto de recentemente o «Diário de Lisboa» haver defendido uma universidade popular no Algarve. Vamos, pois, todos lutar para que tal se concretize, porque assim um grande passo será dado para que os vindouros aprendam a ser mais democráticos.

#### UM NATAL A PONDERAR

Exemplo de paz e amor, Cristo indicou aos homens o caminho da salvação, que não será possível sem que todos nos convençamos de que o espírito de sacrifício é indispensável para conseguirmos algo que nos eleve.

Passou em Portugal um Natal diferente daqueles que durante quase cinco dezenas de anos, estiveram sujeitos a condicionalismos, filhos da prepotência burguesa. Mas o que se vê, apesar de um

25 de Abril filho do Movimento das Forças Armadas, para que os burgueses se convençam de que capital e trabalho só poderão servir a sociedade, quando, aliados um ao outro, por vias naturais, contribuírem para maior produtividade sem quebra dos direitos dos que mais actividade desenvolverem para a produção? Incompreensões, sem fim, violências até, porque as mas-sas trabalhadoras oprimidas durante longos 48 anos, uma vez libertadas do jugo fascista, influenciadas talvez por homens que actuam em determinados partidos políti-cos, pretendem de um momento para o outro, alcançar o que em boa razão lhes é devido, mas as condições deficitárias em que todos vivemos, pelo estado caótico

que herdámos do regime fascista, não permite solucionar a curto

Há, pois, em nosso modesto entender, que aguardar situação favorável às justas pretensões dos que trabalham e devem, pelo exemplo de dedicação ao trabalho, ga-nhar terreno para a conquista das liberdades que muitos pregam sem se aperceber de que as palavras, sem actos dignos, não podem resolver os problemas sociais e humanos, antes os agravando, com ma-nifesto prejuízo até para os pregadores

Sem trabalho profícuo, não é possível caminharmos e no entanto, abundam filhos de pais endinheirados ou despreendidos que, actuan-do por seu livre arbítrio sem a necessária formação, se comportam na sociedade como autênticos párias, ocasionando crimes, porque os endinheirados julgam-se donos do Mundo, e os que em toda a sua vida mais não produziram que palavras vãs, recorrem a meios ile-gais e condenáveis para se mante-

Estamos pois a duvidar que Portugal tenha vivido em 1974 o Natal que poderá ser vivido em 1975, e anos seguintes, se nos aproximarmos cada vez mais, tendo presente, que sem amor fraterno não é possível eliminar de vez, os males que atormentam Portugal e o Mundo inteiro, onde o egoismo impera.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Estrume de gados PALHAS, CEREAIS E SÉMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

## **ENCONTRADO MORTO**

No lugar da Assumada (Albu-feira), onde residia, foi encontrado morto, por asfixia, o sr. Carlos Cabrita. de 64 anos proprietário. Doente e desiludido com o diagnóstico do médico que pouco antes consultara, o pobre homem tomou uma atitude desesperada.

## As vantagens da adubação de cobertura

Portugal é o país da zona mediterrânica onde a produção de cereais, por hectare é, em média, a mais baixa.

É indispensável que tal situação se modifique.

Para isso é necessário utilizar as melhores técnicas nos devidos momentos.

Entre essas técnicas figura a adubação de cobertura.

A Secretaria de Estado da Agricultura acaba de publicar um folheto a respeito desta operação, que poderá ser pedido nas Estações Agrárias e Brigadas Técnicas das respectivas regiões ou ao Serviço de Informação Agrícola, Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 104-7.º — Lisboa-1.

## **Técnico de contas**

Com o Curso Superior Administração Económica Financeira, deseja efectuar contactos para montagem ou execução de escritas a partir de

Resposta à Rua 16 de Maio, 30-A — PORTIMÃO.

## Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES

Fazem-se e Reparam-se Estores em Madeira, Metálicos e Plásticos.

Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça) e Papéis Laváveis e Vinilicos para paredes.

Orçamentos grátis: Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Tel. 366 — Vila Real de Santo António.

## Cartório Notarial de Tavira

CENCIADA MARIA LUÍSA DOS SANTOS ANSELMO

#### **JUSTIFICAÇÃO**

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que no dia onze de Dezembro de 1974, de folhas trinta e cinco a folhas trinta e sete verso do livro número B-20 de notas para escrituras diversas deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial, na qual MANUEL DA CONCEIÇÃO FERNAN-DES e sua mulher JULIANA ROSÁLIA, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia

A CARGO DA NOTARIA LI- da Conceição, deste concelho, onde residem habitualmente no sítio da Igreja, declaram--se donos e legítimos possuídores, com exclusão de outrem, do prédio urbano térreo, sito no lugar da Igreja, já mencionado, que se compõe de vários compartimentos, confinando pelo norte com António Filipe, do sul com Amélia Augusta das Dores, do nascente com a Rua, e do poente com Sebastião da Silva Bárbara, inscrito na matriz predial respectiva em nome de António Bento Espanha que também usou António Bento Vaz ou António Vaz, sogro e pai dos justificantes, e sob o artigo vinte, e não se encontrando descrito na Conservatória competente;

> Que o dito António Bento Espanha possuíu o mesmo prédio, com exclusão de outrem há cerca de trinta e dois anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, continua e pública, pelo que adquiriu o prédio por prescrição, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita;

Que, aos 16 de Janeiro de 1945, e 27 de Novembro de 1947, respectivamente, faleceu o dito António Bento Espanha e sua mulher Maria Francisca Rosália, tendo deixado como suas únicas e universais herdeiras duas filhas legítimas: a justificante, e Matilde da Conceição, tal como foi declarado na escritura imediata anterior;

E que ao tempo do último falecimento, as indicadas herdeiras procederam à partilha dos bens do dissolvido casal, partilha amigável não reduzida a escritura pública ficando adjudicado à justificante o prédio descrito. Que, assim, por falta de título não têm eles justificantes possibilidade de comprovar, pelos meios normais, a aquisição do dito prédio.

Está conforme ao original, na parte transcrita.

Cartório Notarial de Tavira, 9 de Janeiro de 1975.

O Segundo\_Ajudante,

João José Martins Cató

## A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.45, 3.45, 4.45, 5.40 e 6.as, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq. PORTIMAO - Telef. 24174



## Agora, a responsabilidade é nossa! Do nosso esforço depende a reconstrução do País! É preciso mais acção! Mais trabalho! Mais dinheiro para dinamizar e crescer!

Dinheiro para construir o futuro Portugal! Compre Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional! E assim vamos todos ganhar! Para si, é rendimento! O juro é de 10% ao ano! Garantido! Metade cada semestre! Isento de todos os impostos! E, a partir do terceiro ano, até oito anos no máximo,

os Títulos são todos amortizados, com prémio no reembolso! Esse prémio no reembolso aumenta de ano para ano. Se os seus Títulos viverem os oito anos, o rendimento total chega a 11,5%. Compre já os seus Títulos para a Reconstrução Nacional! Quanto mais cedo melhor! Cada Título, 500\$00! À venda aos

balcões de qualquer instituição de crédito, pública ou privada.

Ganha Você! Todos Ganhamos!

## - FUTEBOL-

### Campeonatos Nacionais

comentários de João Leal

quiçá, a melhor exibição dos últi-

mos anos, o Barreirense soçobrou e

o campeonato criou nova expec-

vistosas e objectivas triangulações,

defendendo com mérito e atacando

fizeram inteiramente jus à vitória

campeonato pleno de regularidade

e sem problemas. Aspirações, ainda

III DIVISÃO

E de novo a surpresa aconteceu.

De novo em casa o Esperança per-

deu mais um ensejo de manter a

Alcochetense e a derrota do Seixal permitiu que o Vasco da Gama se

Dos clubes algarvios, apenas o

Sambrazense venceu e por sinal

por marca tangencial. Concretiza-

ram-se as esperadas derrotas do

Torralta, Lusitano e Silves, que é

JUNIORES

tória do Sesimbra sobre o Farense.

que tem de lutar com afá para evi-

tar a despromoção. E talvez que

amanhã, perante a Os Belenenses,

haja o ensejo de amealhar dois

WEEKERS.

TACA DE PORTUGAL

Fazendo alarde de uma classe

com que de há muito não brindava

o seu público, o Lusitano vila-rea-

lense afastou, na noite de quarta-

-feira, a difícil equipa do Peniche

da Taça de Portugal, assegurando

assim a passagem a nova elimina-tória do emotivo campeonato.

Bem apoiado por uma assistên-

cia que por vezes (de dia) nos pa-

rece avara em sãos incitamentos

que ajudem a robustecer a moral

do seu clube, o Lusitano engendrou,

na defesa, um sistema de passes

curtos e rápidos, que se alargavam

na meia-defesa, servindo bem e de-pressa os dianteiros, em especial

os extremos que assim se torna-

vam num quase permanente que-

bra-cabeças para a extrema-defesa

Num terreno pesado, que se afi-

guraria menos indicado para a

compleição física da maior parte

dos jovens lusitanistas, consegui-

ram estes oferecer aos seus adep-

tos uma actuação entusiástica e

emotiva, a que não faltaram mui-

tos momentos de futebol do melhor

Esperamos que esta nova (e me-

recida) vitória na Taça, ante uma

equipa bastante mais cotada, ajude

TRACTOR

Vende-se DAVID BROWN 990

com carregador frontal, em con-

junto ou separado, uma ceifeira

atadeira, um martelo perfurador

com 2 barrenos e outras alfaias

Informa o telefone 96130 da LUZ

Traineira OCA, com redes

ou sem redes. Trata Reinaldo

Grade Rosa, Rua D. Carlos I

(frente ao Estaleiro - Estra-

da da Rocha), telefone 24621

Almeida I, o valoroso capitão do

Farense e um dos jogadores mais

em evidência do futebol português,

esta temporada, é o guia. Mas, até Junho, os nossos leitores têm uma

palavra a dizer. Hoje inserimos no-

vo cupão-voto que deve ser preen-

chido, colado num postal e enviado

nal da III Divisão. — J. P.

moços vila-realenses a tomar boa «embalagem», com vista a su-perarem as dificuldades com que ainda terão de haver-se no Nacio-

penichense.

agricolas.

DE TAVIRA

-Portimão.

Sem margem para dúvidas, a vi-

isolasse no comando.

agora mais último.

que remotas, não estão anuladas.

#### I DIVISÃO

No mar de lama que é o rectangulo do Estádio Padinha, o resultado foi favorável à turma que melhor adoptou o seu futebol àquela circunstância. Fazendo viajar o esférico por alto, preferindo esse caminho ao toque curto e subtil dos seus antagonistas, os homens do Restelo houveram-se com empenho e determinação. Fizeram-no de modo quase constante a criar perigo à defesa de Olhão. Os donos da casa podem queixar-se de factores vários, entre eles a ausência de três titulares do sector recuado — Guaracy, Laerte e Poeira e de uma nitida falta de sorte, não concretizando nas ocasiões mútiplas em que o mais dificil e incrivel foi não fazer o golo, Recordamos, neste aspecto, algumas perdidas flagrantes de Renato e Ademir.

No Estádio da Luz, um Benfica ao assalto do comando, averbou expressiva e natural vitória sobre o Farense. Quatro tentos sem res-posta foi o corolário desta vantagem e o reflexo de certo dominio, que não o foi total como os números podem deixar supor. Até ao 40.º minuto, a igualdade mantevese graças a um bem estruturado sistema defensivo e a um punhado de espectaculares defesas do arro-

#### II DIVISÃO

E o guia conheceu a segunda derrota ao descer ao Algarve. Ante um Portimonense que efectuou,

## RESULTADOS DOS JOGOS

TAÇA DE PORTUGAL Lusitano, 2 - Peniche, 0

#### CAMPEONATOS NACIONAIS I DIVISÃO

Olhanense, 1 — Os Belenenses, 2 Benfica, 4 — Farense, 0

## II DIVISÃO

Portimonense, 1 — Barreirense, 0

#### III DIVISÃO

Olivais, 1 - Silves, 0 Casa Pia, 1 — Lusitano, 0 Sambrazense, 1 — Odemirense, 0 Luso, 2 — Torralta, 0 Esperança, 1 — C. da Caparica, 1

#### JUNIORES

Sesimbra, 4 — Farense, 0

#### CAMPEONATO DISTRITAL JUNIORES

Lusitano, 2 - Sambrazense, 1

Lagoa, 0 - Portimonense, 1 Silves, 3 — Tavirense, 1

### JUVENIS

Farense A, 2 — Silves, 0
Portimonense, 3 — Esperança, 2
Quarteirense, 1 — Farense B, 2
Olhanense A, 2 — Moncarap., 1
São Luís, 0 — Louletano, 2

#### JOGOS PARA AMANHA CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO Leixões-Farense

Olhanense-Benfica

II DIVISÃO Portimonense-Peniche

### III DIVISÃO

Vasco da Gama-Esperança Sambrazense-Torralta Seixal-Lusitano

#### Silves-Costa da Caparica JUNIORES

Farense-Belenenses

### CAMPEONATO DISTRITAL

Portimonense-Silves Tavirense-Olhanense Sambrazense-Lagoa São Luis-Esperança

### **JUVENIS**

Esperança-Farense A Olhanense B-Portimonense Moncarapachense-Quarteirense Louletano-Olhanense A Lusitano-São Luís

Grande interesse e entusiasmo

existe em torno da votação entre

os leitores de Jornal do Algarve

pelo «futebolista algarvio do ano».

Iniciativa do nosso jornal, conta

com o apoio da firma Francisco

Matias, de Torres Vedras e o ven-

cedor receberá o valioso e artístico

Está suscitando interesse em várias zonas do Algarve, podendo dizer-se que a máquina segue em pleno funcionamento, o Encontro Nacional do Desporto (ENDO) que em Fevereiro reunirá, na sua ex-pressão nacional, em Lisboa. Procura-se com ele dar, pelos depoi-mentos e auscultação do povo, a Trocando bem a bola, efectuando directriz de um desporto autenticamente para o povo e de acordo com com codicidade, os barlaventinos os seus propósitos, na arrancada de transformar o desporto de banalcançada. Prosseguem assim um cada e utilizado em funções menos conformes, na autêntica massificação desportiva do País. O ENDO, deseja-se sobretudo, seja a arrancada, o lançamento, o impulsionador de um Desporto Novo num Pais Novo, verdadeiro, democrático e livre, formativo, autêntico e desviado de qualquer cunho alienatório liderança. O ponto cedido ante o ou mistificador.

No nosso distrito, o ENDO tem merecido um interesse muito especial da delegação da Direcção Geral dos Desportos, onde o prof. Félix Mendes e o seu adjunto, prof. Eduardo Tenazinha, têm vindo a estabelecer múltiplos contactos em especial com as autarquias locais. Na sequência destes encontros que, com carácter local ou distrital e mesmo local, se têm processado, surgiram diversas pistas para a formação do dossier desportivo do Algarve e para que a prática do desporto possa estender-se a todas as regiões e a todos os escalões e não apenas a uma élite minori-

No salão da Câmara Municipal de Faro decorreu mais uma reunião com carácter distrital, em que estiveram presentes representantes da maioria dos concelhos. Registaram-se várias intervenções, todas reveladoras da plena acuidade do assunto e do desejo de uma efectiva participação. Sob a direcção do prof. Félix Mendes foi feita uma análise à acção desenvolvida no âmbito determinado pelo ENDO em cada concelho. E assim, de acordo com o testemunho dos presentes, registaram-se as seguintes perspectivas:

Em Alcoutim, a comissão de concelho tem vindo a promover reu-niões e a estudar locais para a prática do desporto. Deseja-se a pa-vimentação de uma área da Hidráulica do Guadiana, como recinto polivalente.

Em Aljezur, procede-se ao estudo dos terrenos existentes junto às escolas primárias, para adaptação à prática desportiva.

Em Faro, constituiu-se na se-gunda-feira a comissão de desporto do concelho. A delegação da D. G. D. envida esforços para a construção de uma pista de atletismo, enquanto a Associação de Atletismo de Faro prepara a am-

pliação da pista existente no Liceu. Em Lagoa, elegeu-se a comissão

de concelho com elementos de todas as freguesias. Apontou-se a carência de meios humanos e de recintos desportivos. Deseja-se apoio para a possibilidade de aproveitamento de um recinto polivalente em Ferragudo, e diz-se que um subsídio de 10 contos permitirá a prática de desporto a 600 crianças. Referiu o representante de Lagoa a circunstância de um inquérito haver revelado muita gente interessada em praticar desporto. Também noticiou que o ex-teatro de Lagoa vai ser adaptado a recinto desportivo.

Em Lagos, ainda não está constituída a comissão desportiva, mas considera-se como tarefa prioritária a mentalização desportiva das pessoas. Foi focada a tarefa da prevista implantação de recintos desportivos em vários locais e a necessidade da delegação distrital responder com o seu apoio aos anseios das populações, no que respeita à recreação desportiva.

Em Loulé, está em actividade todo um conjunto de elementos, quer na sede, como em todas as freguesias.

Em Olhão, referiu o representante do Município que os meios humanos e sua preparação são imprescindíveis. Focou-se o problema da inexistência de recintos na Escola Técnica e a distância a que se encontra o pretenso local para educação física.

Em Portimão, apontou-se que a escusa de vários elementos para participarem na comissão concelhia faz com que esta conte apenas dois membros. Foi lido um oportuno trabalho sobre desporto.

Em Silves, organizou-se um convívio com a participação de 400 rapazes e raparigas. O Município dispõe de um terreno para construir uma pista de atletismo, além de espaço para outras modalidades (raguebi, andebol, voleibol, etc.), assim como piscina e doca, junto ao rio Arade.

Em Vila Real de Santo António, foi constituída a comissão de con-celho, que engloba representações de todas as camadas da população. Trabalha-se num plano de dinamização desportiva. Até 31 deste mês, todas as associações vão apresentar os seus trabalhos para a consecução dos objectivos do ENDO. De 1 a 4 de Fevereiro haverá uma selecção de todos os trabalhos apresentados, como que num minicongresso do desporto nesta zona.

No que se refere aos concelhos de Tavira, Castro Marim, São Brás de Alportel, Monchique, Vila do Bispo e Albufeira, não se registaram depoimentos, a despeito dos contactos já efectuados pela de-legação da Direcção Geral dos Desportos. Entretanto, foi marcado novo encontro distrital, para segunda-feira, também em Faro.

## Actualidades desportivas O Encontro Nacional do Desporto O comandante geral da P.S.P. em marcha no Algarve esteve no Algarve

Deslocou-se ao Algarve o bri- serviço no Algarve, assim como os gadeiro Neves Cardoso, comandan- representantes dos órgãos infore geral da Polícia de Segurança Pública, que em Olhão inaugurou o novo edifício daquela Corporação e em Faro presidiu a uma reunião em que participaram muitos dos elementos que na P. S. P. prestam

## WHEN MAINT WAS MIND IN MIN IN

Campeonatos da Associação

de Futebol de Faro

Na sede da Associação de Futebol de Faro efectuaram-se os sorteios referentes aos Campeonatos Distritais de Iniciados e da I Divisão. A primeira destas competi-ções concorrem oito clubes: Tavirense, Esperança, Louletano, Mon-carapachense, Portimonense, Fuse\_ ta Farense e Olhanense. Ao Distrital da I Divisão, cujo vencedor ingressará na III Divisão Nacional, concorrem cinco equipas: Taviren-se, Quarteirense, Lagoa, Louletano e Moncarapachense.

#### NAME OF STREET

## Reunião do Departamento de Futebol Juvenil da F. P. F.

Na sede da Associação de Futebol de Faro, realiza-se hoje, às 21 horas, uma reunião do Departamento de Futebol Juvenil da Fe. deração Portuguesa de Futebol, com o objectivo de obter maior expansão para o futebol juvenil no Algarve.

Para participarem na reunião foram especialmente convidados os dirigentes e técnicos dos clubes que se dedicam à prática do futebol juvenil (iniciados, juvenis e junio-

#### MERCHANIES.

## O voleibol no Algarve

No sentido de dotar os possíveis dinamizadores desportivos de uma mais conveniente preparação, e neste caso especial o professorado, decorrerá em Faro, no período de 24 a 27 deste mês, uma acção formativa de voleibol

Iniciativa da Delegação Distrital da Direcção Geral dos Desportos, efectuar-se-á no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro (anexo à Escola Preparatória D. Afonso III).

JORNAL DO ALGARVE

mativos. O encontro, que decorreu no Comando Distrital, iniciou-se com palavras do major Manuel Francisco da Silva, comandante distrital da P. S. P., que agradeceu a presença do brigadeiro Neves Cardoso. Este disse que o objectivo da sua visita era o diálogo com o homem que é o agente da P. S. P. e que só um contacto pessoal pode dar resultado efectivo às determinações emanadas. Apontou o desvio da sua missão que a Corporação sofrera no anterior re-gime, actuando como elemento repressivo das liberdades individuais. Referiu o reencontro com os altos objectivos da Polícia, com a imagem de uma nova corporação inteiramente ao serviço e para servir o povo, dizendo que «uma autoridade só é autoridade quando o público para a qual existe reconhece essa autoridade» e que «a Polícia faz parte das sociedades e é necessária à vida das sociedades». Aludiu à escassez de efectivos, que no Algarve, a despeito da expan-são alcançada, são idênticos aos de 1953 e informou estar prevista a reestruturação dos serviços policiais (P. S. P. e G. N. R.) numa única Corporação, com vantagens económicas e funcionais facilmente compreensiveis. Um período de diálogo esboçou-

se em seguida, numa expansão franca e leal de casos e situações que mereceram os devidos esclarecimentos e anotações. Entre eles foram focados, o caso da promoção dos subchefes do curso de 1973-74; possibilidade de aposentação aos 50 anos ou com 36 anos de serviço (vencimento por inteiro); os serviços sociais, com prioridade para o problema habitacional; a re-modelação do esquema de assistência médica; a educação dos filhos e a conveniência de lares; o Cofre de Previdência e sua função ultrapassada; etc.

As derradeiras palavras do brigadeiro Neves Cardoso foram de esperança «para que 1975 seja um ano de recuperação total para o corpo policial perante o público que serve e o reconhecimento consciente e a gratidão desse mesmo pú-

Na messe do Comando efectuou--se um almoço a que presidiu o co-mandante geral ladeado pelo governador civil, comandante do Regimento de Infantaria n.º 4 e outras entidades. Usaram da palavra, no final, os srs. major Manuel Silva e eng. José Luís de Moura, presidente da Comissão Regional de Turismo, Matos Cartuxo, pelos órlê-se em todo o Algarve Neves Cardoso.

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Integração de Comerciantes

Chama-se a atenção dos interessados que, a partir do passado dia 1 do corrente mês, foi alargado aos comerciantes deste Distrito o âmbito desta Instituição, em relação aos seguintes regimes de benefícios:

- a) Protecção na doença pela concessão de assistência médica e medicamentosa, extensiva aos familiares, de acordo com a regulamentação aplicável às caixas de previdência e abono de família;
- b) Protecção na maternidade, pela concessão às benefipara as caixas de previdência e abono de família.

que exerçam a profissão de comerciantes (nos termos do Decreto-Lei n.º 48 261, de 23-2-968), bem como os sócios de responsabilidade ilimitada e os administradores de todas as sociedades que pratiquem actividades comerciais e ainda os directores e os gerentes das mesmas sociedades, desde que tenham participação no capital social das empresas.

Para mais esclarecimentos, devem os interessados dirigirlhados por esta Província.

Faro, 14 de Janeiro de 1975

A COMISSÃO AD HOC

#### a Jornal do Algarve, Apartado 12, Troféu «Brandy Casal Sereno», Vila Real de Santo António. TROFEU «BRANDY CASAL SERENO» «O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO» Nome: CASAL SERENO Clube: Votante: Endereco:

«O futebolista algarvio do ano»

### ciárias e às esposas dos beneficiários de assistência médica e medicamentosa, que compreenderá tratamento na gravidez, no parto e no puerpério, por médico ou parteira diplomada, e, se necessário, internamento em estabelecimento hospitalar, nos termos estabelecidos Consideram-se COMERCIANTES as pessoas singulares

-se à sede desta Instituição ou aos seus postos clínicos espa-

## CONTABILIDADE E ASSUNTOS DE PESSOAL

ZONA FARO — PORTIMÃO

Executamos todos serviços inerentes. Regime livre. Resposta ao n.º 62/75, para a Redacção deste jornal. fabricado por:



todas as culturas aproveita os restos de adubos deixados pelas culturas anteriores COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL dos adubos minerais

não transporta (como sucede com o estrume e os lixos) germes perigosos para o homem Consulte a SAPEC:



Apartado11-Setúbal Telefone 23062/3/4 Agência no Porto Rua Sá da Bandeira, 746-1ºD Telefone 23727

um quilo equivale a muitos quilos de estrume

S. E. N. - Ermezinde

AGENTES EM TODO O PAIS

## JORNAL do ALGARVE

## BRISAS do GUADIANA

## Alguns aspectos das principais actividades do concelho de Vila Real de Santo António

III — INDÚSTRIA DA PESCA

DEZASSEIS traineiras e outros tantos barcos «acostados», estes para o transporte do peixe dos locais de pesca para terra (a fim de que as traineiras fiquem desembaraçadas, depois de pescarem, do produto da pesca e possam prosse-guir na sua faina), constituem hoje essencialmente a frota piscatória de Vila Real de Santo António. A actividade da pesca é aqui exercida desde a fundação da vila, havendo os barcos passado por vários processos de locomoção e adapta-ção e as pescas sofrido também processos de adaptação às modalidades que se têm afigurado mais práticas e rentáveis e aos materiais cujo uso se vai tornando mais aconselhável.

Além das traineiras, que colhem nas suas redes sardinhas, biqueirões, cavalas e outras espécies que se agrupam geralmente em maiores cardumes, outros barcos mais pequenos exercem a pesca na região, muitos deles usando principalmente o sistema conhecido por «tresmalho», com o qual capturam os peixes que se movem isolados ou em pequenos cardumes, parte deles conhecidos popularmente por «peixe fino», talvez pelo valor bastante elevado que chegam a atin-gir na venda em lota. As tripulações das dezasseis trai-

neiras e acostados, mais o pessoal necessário para dar-lhes assistência e tratar das redes em terra, vão a mais de quatro centenas de pessoas, calculando-se também em algumas centenas os que, por todo o litoral do concelho, se dedicam ao tresmalho e a outras modalidades menores.

A constante pesquisa exercida pelos barcos na zona costeira, faz com que em determinadas épocas o peixe escasseie, tornando-se neces-sário procurá-lo mais longe. A localização, junto ao Atlântico, e as boas condições portuárias, permitiriam a constituição, em Vila Real de Santo António, de uma frota apetrechada para a pesca distante, o que até agora se não fez, talvez por falta de meios, talvez por falta de iniciativa e porque a pouca pes-ca das traineiras sempre vai «pingando» um mínimo necessário à sobrevivência dos que as exploram ou nelas trabalham. Afigura-se--nos todavia, que serão poucas as terras com a privilegiada situação desta vila, em que se não procure obter da pesca e do incremento da movimentação dos portos, uma maior fonte de trabalho e de re-

Outro problema que afecta as traineiras e terá de ser encarado a sério, mesmo quando a vila possa

## Arte em exposição em Faro

Num atelier existente na Rua Miguel Bombarda, em Faro, encontra-se patente uma exposição de arte, merecendo atenta visita pela diversidade e nível dos trabalhos. Grandes óleos do pintor Manuel Hilário de Oliveira, todos de cunho paisagístico, envolvem cor e vigor, contraste, luz intensa, uma estra-nha fluidez nas marinhas e uma diversidade de temas vegetais que vão dos amarelos envelhecidos aos roxos plúmbeos. Em 25 óleos, Hilário cuja simplicidade magnifica em aguarela lhe granjeara merecida admiração, reafirma-se agora nesta colecção como um pintor em plena actividade criadora.

Otelinda Ramalho faz com folhas e flores toda uma série de trabalhos que para além do cunho decorativo, nos trazem também uma mensagem de arte. Na conjugação das tonalidades, como no contraste das linhas e volumes, no jogo vertical-horizontal, no pormenor subtil ou na minúcia recreada, Otelinda oferece-nos um conjunto de excelentes obras.

Curiosa também a colecção de esmaltes que Elsa Ramalho expõe. Já há tempos tivéramos ensejo de os apreciar e nesta nova mostra a artista revela um mais intenso poder criador.

Um só trabalho nos oferece o jovem estudante Luis Filipe Santos, mas é suficiente para prender a atenção. Trata-se do retrato a carvão do saudoso médico e democravir a dispor de uma frota para a pesca no alto mar, é o do integral aproveitamento do pescado, em dias de abundância. Com efeito, tem-se visto que devido à falta de convenientes instalações frigorifi-

dinhas, carapaus, cavalas ou outros, as vendas são feitas ao desbarato, sem que os pescadores consigam uma compensação para o seu esforço, pois as fábricas não têm suficiente capacidade para industrializar, ou armazenar com vista à posterior laboração, o peixe capturado em excesso.

cas, quando há abundância de sar-

Tendo em vista melhorar os meios de pesca, associaram-se há poucos anos, alguns proprietários de traineiras da região, afiguran-do-se, todavia, que o sistema inicialmente posto em prática não terá oferecido os bons resultados que se esperavam. Outros métodos, portanto, poderão ser usados (talvez um regime cooperativista que sirva com justeza os donos dos barcos e os que para eles traba-lham), se na verdade se deseja dar outro e melhor aproveitamento ao porto e indústria vila-realenses, que tão boas condições para isso vêm oferecendo.

J. M. P.

## O dr. Joaquim Magalhães foi homenageado em Faro

DOR haver completado 40 anos de serviço, solicitou a sua aposentação o dr. Joaquim da Rocha Peixoto de Magalhães, que durante muitas décadas leccionou no Liceu de Faro. Radicado nesta cidade desde 1933, exerceu a par do magistério, com elevada competência múltiplas actividades, designadamente nos domínios da cultura e da assistência. Naquele estabelecimento de ensino foi professor, durante cerca de 40 anos, vice-reitor e reitor, sendo ainda um entusiasta di-rigente da Misericórdia de Faro, da Mutualidade Popular, da Associação Algarvia dos Pais e Amigos Crianças Diminuídas Mentais, do Circulo Cultural do Algarve, da Delegação da Aliança Francesa, etc. Figura bastante conhecida em toda a Província, pela sua cons-tante e incessante actividade cultural, está intimamente ligado ao conhecimento e divulgação da obra do poeta António Aleixo, de quem foi bastante intimo («secretário» como numa das suas quadras o denomina o poeta). Assinalando a aposentação do dr. Joaquim Magalhães, um grupo de professores do Liceu de Faro homenageou-o no decurso de um jantar de confraternização e despedida.

No acto usaram da palavra, referindo-se à figura e à obra do homenageado a dr." Maria Joana Meira e o dr. José de Jesus Neves Jú-

NOVA sessão foi promovida pela Comissão Distrital de Faro da Comissão de Dinamização Cultural do Estado Maior General das Forças Armadas, desta feita dirigida ao sector específico do professorado de todos os graus de en-sino que presta serviço na capital algarvia. No salão da Junta Distrital, que se encontrava literalmente cheio, viam-se também agentes de ensino de outros concelhos, numa demonstração evidente do interesse suscitado, revelador da pro-cura, pelas populações de todos os escalões educacionais, do esclarecimento e da informação. Participação foi o lema testemunhado nas várias e oportunas intervenções e no diálogo franco, honesto e aberto que se travou entre o público e os representantes do Movimento das Forças Armadas. Na mesa da presidência viam-se os 1.º e 2.º comandantes do Regimento de Infantaria n.º 4, coronel Hugo Silva e tenente-coronel Rebelo Sousa, os membros da Comissão Central do Movimento de Dinamização Cultural, capitão-tenente Pessoa Guerreiro (Armada) e capitão Paulino (Força Aérea) e os membros da Comissão Regional de Dinamização Cultural, constituída por elementos civis e militares, assim como o major Manuel Silva, comandante distrital da P. S. P.

No decurso da reunião, o capitão Vilas Boas fez amplos considerandos sobre a acção desenvolvida pe-lo M. F. A. no esclarecimento das populações, dizendo terem já sido efectuadas no distrito cerca de trinta sessões, em dois meses, e apontando a grande receptividade das populações. Fez uma análise à si-tuação do País antes do 25 de Abril, referiu a luta antifascista dos últimos anos e a situação do País nos diversos sectores; a emi-

> OS 12500 CONTOS das 2 SORTES GRANDES e dos 2 TERCEIROS PRÉMIOS

> foram distribuídos a se-mana finda aos balcões da

A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES 2 SORTES GRANDES 34465-12 MIL CONTOS 2 TERCEIROS PRÉMIOS 3 031 - 500 CONTOS

ta dr. João da Silva Nobre, que define o jovem artista como um retratista com muitos recursos.

gração, a pobreza como ponto de equilíbrio social, a agricultura caótica, a inexistência de uma política de saúde, a guerra colonial, etc. Focou em seguida as determinan-tes do M. F. A. e a necessidade da colaboração de todos na reorgani-zação nacional, aludindo à acção que ao professorado cumpre no esclarecimento e promoção das populações

Entrou-se depois num período de intervenções do público, registando-se o testemunho de vários dos presentes em questões ligadas ao sector profissional, ao programa do M. F. A. e às opções a seguir.

Diálogo franco e aberto, em que foi evidenciado o honesto propósito da colaboração na reconstrução de um Portugal Novo. A sessão comportou ainda a projecção de um

CONTRACTOR DE LA COMPANSION DE LA COMPAN

## Uma das piores secas dos últimos tempos tem

atingido as vizinhas provincias de Espanha

SEGUNDO informou um porta--voz do Ministério da Agricultura, em Madrid, uma das piores secas deste século tem afectado vastas áreas de vinte províncias espanholas, já declaradas zonas de

As provincias meridionais da Andaluzia, a planície central de Castela e a região oeste da Estremadura, que tem fronteiras com Portugal, são as regiões onde os efeitos da seca mais se fazem sentir. estando já à disposição dos interessados, por decisão do Governo, créditos bancários no valor de 900 milhões de pesetas (cerca de 450 mil contos), que se destinam a auxi-liar os criadores de gado e a compra de cereais.

O informador salientou ainda que a Espanha, habitualmente auto-suficiente em cereais, terá este ano de os importar, enquanto em diversos pontos das zonas ameaçadas, particularmente nas provincias sudoeste de Huelva (a que pertence a vizinha cidade de Aiamonte) e centro-norte de Salamanca, os criadores já começaram a abater animais para não os verem morrer de

Em certas zonas não chove desde Abril do ano de 1974, pelo que daquilo que foi semeado muito pouco será colhido.

Espera-se que as chuvas que re-centemente beneficiaram uma parte do Algarve, tenham também contribuído para melhorar a precária situação da agricultura nas vizinhas provincias de Espanha.

Leia o JORNAL DO ALGARVE saberá o que se passa no Algarve

## Balneários e sentinas em Monte Gordo e Vila Real de Santo António

COMISSÃO Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, adjudicou por 1594 contos a construção de novos balneários no Parque de Campismo de Monte Gordo, pois eram insuficientes os que ali existiam; por 528 contos a construção de balneários destinados a servir a população de Monte Gordo; e por 280 contos a construção de sentinas públicas em Vila Real de Santo António. Estas erguer-se-ão junto à Avenida da República, entre a zona ajardinada e os Serviços de

As obras estão já a ser iniciadas. 

## Os Bombeiros Voluntários de Faro comemoraram

o 52.° aniversário

REVESTIU-SE de solenidade a comemoração do 52.º aniversário da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Faro (Cruz Lusa), com relevantes serviços prestados à Província. As cerimónias iniciaram-se com o hastear das bandeiras, seguindo-se missa por alma dos bombeiros falecidos, na igreja de S. Pedro, em que o rev. Leonel dos Ramos referiu a missão cristã que cumpre aos soldados da paz. Deno talhão dos bombeiros, no cemitério da Esperança, foram depostas flores e guardado um minuto de silêncio evocando a memória dos companheiros falecidos. Em seguida houve um desfile pelas principais artérias da cidade e mais tarde, no quartel, decorreu um almoço de confraternização no decurso do qual usaram da palavra rev. Leonel dos Ramos e os srs. Emílio Santos (presidente da di-recção) e Armando Martinho Romão (comandante da Corporação)

Também naquele acto foram impostas as seguintes medalhas, assinalando bons serviços prestados: ouro, uma estrela, ao sub-chefe José Clemente da Silva, bombeiro de 1.º classe Armando dos Santos, bombeiro de 3.º classe Luciano dos Santos e bombeiro de 2.º classe Joaquim Dias; prata, uma estrela, ao bombeiro de 1.ª classe equip. António Fernandes e bombeiro de 3.º classe Carlos Joaquim; cobre, uma estrela, aos bombeiros de 3.ª classe, Mário Dias, João Tavares, Eliseu Romão, António da Silva, Jorge Coelho, José Afonso, Carlos Rosas, Jorge Rosas e António da Silva. No acto verificaram--se também as seguintes promo-ções: a subchefe, José Clemente da Silva; a bombeiro de 1.ª classe Armando dos Santos; a bombeiro de 2.º classe, José António da En-carnação e Joaquim Xabregas Dias; a bombeiro de 3.º classe, Má rio Dias, João Tavares, Eliseu Ro mão José Afonso, António da Sil-va, Jorge Coelho, António Bernardo da Silva, Arnaldo Reis, Carlos Joaquim, Carlos Rosa, Jorge Rosas e Orlando dos Santos, O comandante Armando Martinho Romão recebeu a medalha de ouro com 2 estrelas e o chefe José Francisco um louvor pela sua acção em prol da Cruz Lusa.

## Vigilante Precisa-se

Senhora educada, sensata, livre compromissos, para vigilante residente, precisa Instituição de Assistência Infantil em Portimão. Ordenado e regalias a combinar. Resposta a este Jornal ao N.º 46/75. Samora Barros leccionou.



## Formação turística para profissionais radicados no Algarve

VALORIZAÇÃO de quantos no | para agentes da autoridade que Algarve estão ligados ao sector turístico ou com ele se relacionem, constitui preocupação, tendo em vista a melhoria do índice geral de qualidade de serviços a prestar. Assunto que foi alvo de muitas criticas, perante a colocação, por várias vezes, em funções, de pessoas deficientemente habilitadas, procura-se agora, a par de uma melhoria de serviços, uma autêntica valorização profissional, tarefa com evidente interesse e de que se esperam bons frutos. Neste contexto têm vindo a assumir posição de relevância a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, na sua representatividade do centro de forma-ção turística e hoteleira e a Comissão Regional de Turismo do Al-

Vários cursos estão em funcionamento e outros irão principiar dentro de dias. Entre os primeiros, referiremos os que são frequenta-dos por profissionais da indústria hoteleira, das agências de viagens e rent-a-car, e sector de transportes, que compreendem cursos independentes de linguas (francês, in-glês e alemão, em vários graus). Iniciativa inédita a que se refere aos cursos de formação turística,

A SHILL HE HE REAL HE HE HERE HE

## Em Albufeira será hoje descerrado um busto do artista Samora Barros

INICIALMENTE prevista para sábado passado, realizar-se-á hoje, às 17 horas, a cerimónia da inauguração no jardim Eng. Duarte Pacheco, em Albufeira, de um busto do pintor Samora Barros.

Esta iniciativa conta com o apoio da população, das autoridades administrativas, da Comissão Regional de Turismo e a ela associar--se-ão os alunos das escolas onde

normalmente, contactam com o público. Têem os cursos uma duração total de 40 horas, com 10 horas semanais e compreendem entre outras as matérias de turismo e geografia turística, relações humanas e hotelaria. Assim, elementos da P. S. P. e de outras corporações, vão ter a sua formação e informação turística, para melhor esclarecerem e apoiarem o público. Por outro lado e como sector da

maior relevância, o pessoal que presta serviço nos dez postos de informações da Comissão Regional de Turismo do Algarve (Vila Real de Santo António, Tavira, Faro, Quarteira, Albufeira, Silves, Armaão de Pêra, Portimão, Praia da Rocha e Lagos), onde usualmente os turistas se dirigem na procura de informações, vão ter um curso intensivo. Desdobrado em duas edições, para não prejudicar o normal funcionamento dos postos, o curso decorrerá também na Escola de Hotelaria e Turismo de Faro, com aulas diárias das 9 às 12 horas e das 14 às 18 horas. A primeira edição será de 20 a 31 deste mês e a segunda entre 17 e 28 de Fe-

O programa comporta organização turística (agências de viagens, organização turística regional, economia regional, etc.), hotelaria (parque hoteleiro e parahoteleiro da região, classificação de estabelecimentos, serviços hoteleiros, etc.), postos de turismo, noções de publicidade e de relações humanas.

Os cursos incluem ainda conferências, projecções e visitas a várias unidades e complexos turísticos, bem como a museus e monumentos.

AND RESIDENCE OF THE REAL PROPERTY OF THE PROPERTY OF THE REAL PROPERTY OF THE PROPERTY OF TH

## O ministro dos Estrangeiros britânico esteve no Algarve

JAMES Callagham, ministro dos Negócios Estrangeiros do governo inglês, esteve, um tanto surpreendentemente, no sábado passa-do no aeroporto de Faro. Aquele político retornava da sua viagem a Africa, onde foi tratar de importantes assuntos, entre eles o dossier «Rodésia». O avião em que viaja-va, procedente de Lagos (Nigéria), tinha de fazer escala técnica, para reabastecimento, em Gibraltar. A circunstância de o aeroporto do «rochedo mediterrânico» se encontrar encerrado, devido ao nevoeiro, fez com que o avião viesse para

## Vende-se

Fábrica de gelo e congelação, com o respectivo alvará, em edifício próprio em Olhão. Resposta ao apartado 31 — Olhão.

# José Guerreiro

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA

Neto & F.°, Lda.

- IMPERMEABILIZAÇÕES:
  - COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓ-SITOS, ETC.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUARIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CÂMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.

UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-A AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTÓNIO VIEIRA—LOULÉ TELEF. 62283